



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

INSTITUTO DE CULTURA E ARTE

CURSO DE JORNALISMO

LUIS AUGUSTO MELO DE AQUINO

**PERSEGUIDOS: MEMÓRIAS DE LUTA CONTRA A DITADURA MILITAR NO
CEARÁ**

FORTALEZA

2021

LUIS AUGUSTO MELO DE AQUINO

**PERSEGUIDOS: MEMÓRIAS DE LUTA CONTRA A DITADURA MILITAR NO
CEARÁ**

Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará como requisito básico para a conclusão do curso de Graduação em Comunicação Social – Jornalismo.

Orientadora: Profa. M.^a Eugênia Melo Cabral

FORTALEZA

2021

SUMÁRIO

1. Introdução.....	4
2. Justificativa.....	7
3. Objetivos.....	9
4. Problematização.....	10
5. Referencial teórico.....	12
6. Suporte adotado.....	15
7. Metodologia.....	18
8. Estrutura do trabalho.....	22
9. Fontes.....	24
10. Conclusão.....	26
Referências.....	27
Apêndice A - Roteiro.....	30

1. Introdução

E assim teve início o interrogatório. Deviam ser duas ou três pessoas que se revezavam. Ficavam ali sempre dois ou três. Pelo tempo, esse depoimento deve ter começado por volta de 6h, não mais do que isso. Cada pergunta era acompanhada de descarga. Esse processo se dá durante todo o dia. Eles se revezam, mas não param. [...] O certo é que esse processo de tortura é o esmagamento do indivíduo, para deixá-lo totalmente indefeso. É um processo esmagador. Você faz um esforço enorme para não perder o controle das coisas, buscando entender até onde vai o conhecimento que aqueles torturadores tinham ou não tinham. (BIZERRIL, 2013, p.6)

O trecho acima faz parte do depoimento¹ do advogado cearense Benedito Bizerril à Comissão Nacional da Verdade, no qual relata a sessão de tortura sofrida ao ser interrogado no período em que esteve detido, no ano de 1973, durante a ditadura militar brasileira. O advogado militou contra o estado de exceção instaurado e foi preso e torturado por integrar o Partido Comunista do Brasil (PCdoB), que fazia oposição e contestava o governo militar. O caso de Benedito Bizerril, vítima da violência e de arbitrariedades jurídicas por parte do Estado Brasileiro, é somente um dentre os vários registrados entre 1964 e 1985, quando o País esteve sob o domínio e controle das Forças Armadas.

Sob a justificativa de evitar a implantação do comunismo no Brasil, os militares, com apoio de grupos civis, arquitetaram e colocaram em prática, em 1964, um golpe de estado que derrubou o então presidente da República, João Goulart. Com a vacância na presidência, as Forças Armadas assumiram o Poder Executivo Federal e instauraram uma ditadura militar. Após a ruptura democrática promovida, a população perdeu o direito de escolher os governantes e foi obrigada a conviver com o autoritarismo, o cerceamento de liberdades e a intensa repressão.

Para os civis que apoiaram o golpe, as Forças Armadas realizariam uma intervenção cirúrgica para restaurar a política nacional e voltariam aos quartéis o quanto antes (ZAVERRUCHA, 2010, p. 43). No entanto, a rápida missão patriótica se tornou um regime autoritário que se estendeu por 21 anos.

A ascensão dos militares ao mais alto posto do poder político nacional trouxe consigo o intenso controle e monitoramento da sociedade civil e dos demais poderes da República. Preocupadas em combater e expurgar qualquer tipo de contestação ao regime ditatorial, as Forças Armadas usaram do poder coercitivo para silenciar e reprimir pessoas e organizações opositoras ao projeto de poder autoritário. Vale ressaltar que, para a ditadura, quem fizesse

¹ Bizerril, Benedito de Paula: depoimento. [22 de maio de 2013]. Fortaleza: Comissão Nacional da Verdade. Depoimento concedido a: Silvio de Albuquerque Mota. Disponível em: <http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/images/documentos/Capitulo15/Nota%20150,%20151%20-%2000092.001334_2013-41.pdf> Acesso em: 03 mar. 2021

oposição era considerado “subversivo” e, por isso, era visto como um inimigo nacional que deveria ser combatido.

Assim, o governo militar institucionalizou a violência política, obrigando, portanto, a sociedade brasileira a conviver com arbitrariedades por parte do Estado, tais como a cassação de direitos políticos, perseguição aos opositores, prisões ilegais, torturas, assassinatos e desaparecimento de cadáveres. O governo também instituiu a censura sobre a imprensa para controlar e definir os assuntos que seriam noticiados.

Para legitimar as ações políticas praticadas, os militares decretaram ao longo da ditadura 17 atos institucionais (GASPARI, 2002a, p.144). Tais atos eram baixados pelo Poder Executivo e tinham o objetivo de expandir os poderes do chefe da nação. Simultâneo a isso, o Brasil também presenciou a proliferação dos órgãos de investigação e repressão em todos os estados e, em consequência disso, cresceu a violência praticada.

De acordo com o jornalista José Júlio Chiavenato, nos primeiros meses após o golpe foram detidas aproximadamente 50 mil pessoas (CHIAVENATO, 1994, p. 144). Além disso, conforme levantamento realizado pela organização Human Rights Watch e divulgado pelo Jornal O Estado de São Paulo, cerca de vinte mil pessoas foram torturadas durante a ditadura de 1964. Nesse mesmo período, mais de cinco mil pessoas foram presas e 4.841 foram destituídas de seus cargos e punidas com a perda de direitos políticos, cassação de mandatos, aposentadoria e demissão forçada². Entre elas, estavam políticos, dirigentes sindicais e funcionários públicos, como professores universitários e pesquisadores científicos.

No entanto, a face mais cruel e mais violenta da ditadura fica ainda mais evidente com dados revelados pela Comissão Nacional da Verdade (CNV), órgão temporário criado para investigar as violações aos Direitos Humanos. A CNV confirmou em seu Relatório Final 434 mortes e desaparecimentos e, desse total, 191 é número de mortos, 33 o de desaparecidos que tiveram seus corpos encontrados e 210 o de pessoas que ainda permanecem sem localização. O Relatório contabiliza 230 locais em todo o Brasil que foram utilizados para a prática de violação de direitos humanos. Ainda conforme o documento, 377 agentes foram responsáveis direta ou indiretamente pela prática de tortura e assassinato³.

Diante desse episódio da história nacional, surgiu o interesse em estudar a ditadura militar brasileira, com recorte para a história das pessoas que integraram a oposição ao regime

² Human Rights Watch: ditadura no Brasil torturou 20 mil pessoas; 434 foram mortas ou desapareceram. Disponível em: <

<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,human-rights-watch-ditadura-no-brasil-torturou-20-mil-pessoas-434-foam-mortas-ou-desapareceram,70002770377>> Acesso em: 05 mar. 2021

³ BRASIL. Comissão Nacional da Verdade. Brasília: CNV, 2014. v. 1.

de exceção. O objetivo é permitir que as pessoas vítimas da violência praticada pelo Estado possam relatar suas histórias de vida e suas memórias, haja vista que essas mesmas pessoas foram, por muito tempo, silenciadas. Dessa forma, o presente trabalho tem como objeto as histórias de vida das pessoas que militaram contra a ditadura no Ceará.

Assim como nos demais estados brasileiros, a ditadura militar impactou o Ceará, que foi um dos pólos de oposição e contestação aos militares. No estado, funcionários públicos foram demitidos, estudantes universitários tiveram matrículas cassadas, trabalhadores foram perseguidos e diversas pessoas foram presas e torturadas. Uma prova da militância política realizada, é que 229 pessoas foram detidas nos quartéis do 23º Batalhão de Caçadores (23º BC), da Polícia Militar e da 10ª Região Militar (FARIAS, 2020, p. 52). Além disso, o que comprova a violência praticada no estado é a existência de dez locais utilizados para a prática de tortura, conforme o Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade⁴.

Dessa forma, o documentário radiofônico *Perseguidos: Memórias de luta contra a ditadura militar no Ceará* nasceu a partir da necessidade de trabalhar o assunto de uma forma mais densa e aprofundada, dando voz àqueles que sofreram as perseguições e violências praticadas pelas Forças Armadas entre os anos de 1964 e 1985 no Ceará. A escolha pelo suporte documentário radiofônico tem como objetivo abordar a temática com maior profundidade, a partir de uma pesquisa bibliográfica e de entrevistas com fontes diversas, a fim de registrar os fatos ocorridos. Ademais, a escolha deste formato também permite a utilização de recursos sonoros que auxiliam na ambientação dos ouvintes e tornam a narração e o encadeamento de assuntos mais fluidos.

O interesse em recortar a temática para a realidade vivida no Ceará tem o intuito de preencher uma lacuna, pois a bibliografia e a produção audiovisual e radiofônica existente sobre a ditadura militar é rica, porém voltada aos acontecimentos ocorridos, principalmente, nos estados da região Sudeste. A nível estadual a bibliografia e as produções locais não são tão vastas, o que gerou o questionamento se a ditadura teve reflexos no Ceará.

⁴ Relatório final da CNV cita dez locais de tortura no Ceará. Disponível em: <<https://www20.opovo.com.br/app/opovo/politica/2014/12/11/noticiasjornalpolitica.3361395/relatorio-final-da-cnv-cita-10-locais-de-tortura-no-ceara.shtml>> Acesso em: 05 mar. 2021

2. Justificativa

O golpe civil-militar ocorrido em 1964 e responsável por instaurar uma ditadura no país é assunto que divide opiniões até os dias atuais. Para parte da população, principalmente de setores de direita, a tomada de poder pelas Forças Armadas é considerada como um movimento revolucionário com o intuito de evitar a implantação do comunismo no Brasil, enquanto que para outra parcela da população, o acontecimento, de fato, foi um golpe de estado (GUILHERME, 2017, p. 564).

Passados 57 anos desde a instauração da ditadura, essa temática ainda permanece atual e presente nos noticiários nacionais, sobretudo após a posse do presidente da República, Jair Messias Bolsonaro. Primeiro militar a governar o Brasil após a redemocratização, o chefe do Poder Executivo não reconhece a existência de uma ditadura na história brasileira. Jair Bolsonaro, inclusive, determinou, em março de 2019, que os militares celebrassem o aniversário do golpe militar⁵, e afirmou, em agosto do mesmo ano, que o torturador Carlos Alberto Brilhante Ustra é um herói nacional⁶. As declarações são somente algumas das várias já proferidas pelo presidente e que repercutem na imprensa nacional e internacional.

A polaridade e a atualidade que envolvem o assunto ditadura militar despertou o interesse em trabalhar esta temática. Dentro deste tema, foi decidido abordar mais especificamente a história e as memórias dos cearenses que integraram movimentos de resistência e se opuseram ao regime de exceção articulado pelas Forças Armadas.

O interesse em explorar os relatos dos ditos “subversivos” tem como objetivo dar voz a uma parcela da população que, por muito tempo, teve o direito à liberdade de expressão negado. Além disso, essas mesmas pessoas tiveram as histórias de vida desmentidas e a “memória obstruída por versões oficiais conservadoras e omissas, veiculadas como verdadeiras e definitivas por algumas instituições, entre as quais as Forças Armadas e certo tipo de imprensa que sempre apoiou a ditadura”. (ESTERCI; RAMALHO, 2017, p. 27).

A escolha em recortar a temática para a realidade vivida pelos perseguidos e presos políticos no Ceará tem o intuito de preencher uma lacuna, uma vez que a bibliografia e a produção audiovisual e radiofônica sobre o assunto a nível local não são tão vastas. Conforme Farias (2007), a nível nacional, a produção sobre a ditadura militar é vasta, entretanto é

⁵ Bolsonaro determina que militares celebrem golpe de 64. 25 de março de 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/bolsonaro-determina-que-militares-celebrem-golpe-de-64-23549592>> Acesso em: 05 mar. 2021

⁶ Bolsonaro afirma que torturador Brilhante Ustra é um “herói nacional”. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/politica/bolsonaro-afirma-que-torturador-brilhante-ustra-e-um-heroi-nacional/>> Acesso em: 05 mar. 2021

voltada para a realidade vivida no Sudeste do Brasil, enquanto a realidade das cidades nordestinas, por exemplo, foi praticamente ignorada.

A vasta historiografia clássica nacional sobre a Ditadura Militar centrou sua atenção em generalizações feitas a partir principalmente de São Paulo e Rio de Janeiro, não levando em conta a dinâmica de outras regiões do País. [...] Assim, enquanto as ações armadas das esquerdas no Centro-sul passaram a diminuir em 1970, ante a repressão forte da Ditadura, foi exatamente no primeiro semestre desse ano que a guerrilha no Ceará atingiu seu ápice. (FARIAS, 2007, p. 18)

A produção do documentário radiofônico é justificada com o intuito de esclarecer a história política do estado e de fomentar o debate sobre a importância da democracia, a partir dos relatos das pessoas que lutaram contra o autoritarismo das Forças Armadas. Segundo Barbeiro e Lima (2013), o jornalismo deve ser comprometido com o bem estar, a segurança e a democracia, e tem compromisso íntimo com a defesa dos direitos humanos. Assim, é dever ético do jornalista denunciar qualquer violação aos direitos humanos.

Medina (1982, *apud* Perdomo, 2015) pontua que é tarefa do jornalista fornecer informações de interesse público, com compromisso com a verdade no relato dos fatos, para que todos possam compreender os acontecimentos.

Medina (1982) trata da responsabilidade social do jornalista e define que a função social implica em fornecer informações de modo exato e completo, para todos os grupos sociais e para que todos possam compreender os acontecimentos e ter conhecimento para tomar decisões de forma livre e judiciosa. Esse conceito de função social fundamenta teorias como a do jornalismo público, que tem como principal objetivo fornecer ferramentas para que a sociedade possa exercer plenamente a democracia. (MEDINA, 1982, *apud* PERDOMO, 2015)

Dessa forma, este documentário radiofônico se propõe a abordar e analisar as violências, as restrições, a censura, as cassações e as perseguições promovidas pelas Forças Armadas no Ceará durante os vinte e um anos de ditadura. O objetivo é apresentar, sobretudo às novas gerações, que a ditadura teve impactos no estado e alterou o cotidiano dos cearenses de diversas formas. Para tal, os relatos de ex-presos e perseguidos políticos serviram como base para compreender as experiências vividas, as vivências políticas, sociais e culturais da época, e entender o que motivava as ações dos movimentos de contestação ao regime de exceção.

3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral

Documentar e analisar por meio de um documentário radiofônico os acontecimentos da ditadura militar brasileira, vigente entre os anos de 1964 e 1985, no estado do Ceará, a partir de relatos de militantes que integraram movimentos de oposição ao regime de exceção.

3.2 Objetivos Específicos

Descobrir se a repressão, o militarismo e as medidas autoritárias da ditadura foram praticadas pelas Forças Armadas no Ceará;

Apontar a maneira como o regime de exceção interferiu no cotidiano dos cearenses, sejam eles contrários ou não ao governo dos militares;

Compreender as vivências políticas, sociais e econômicas da época;

Entender a relação do Governo Federal com a administração estadual e se os militares interviam no governo local;

Rememorar, a partir dos relatos, o tratamento dado pelo Estado Militar aos opositores do regime de exceção;

Apresentar o perfil dos militantes que integravam os movimentos de oposição em termos de militância política e organização social;

Descobrir as motivações dos militantes opositores ao domínio e controle das Forças Armadas;

Entender o processo de ressocialização das pessoas que foram presas torturadas pelos órgãos de repressão;

Entender como funciona o processo de anistia de ex-presos e perseguidos políticos pelo Estado Militar.

4. Problematização

A ditadura militar brasileira agiu cruelmente. Além da privação das liberdades de opinião, de expressão e de imprensa, o governo comandado pelas Forças Armadas não poupou o emprego da violência contra os opositores. Com um forte sistema repressivo que se difundiu por todo o país, os agentes da repressão prenderam, perseguiram e torturaram qualquer pessoa suspeita de integrar movimentos de esquerda ou grupos de contestação ao domínio militar.

Para o governo militar, somente um serviço de inteligência não era suficiente para conter a onda contestatória ao regime de exceção, era necessário um esquema de segurança capaz de atuar repressivamente em todas as regiões do Brasil. Com base nisso, no começo da década de 70 teve início o aperfeiçoamento do sistema repressor da ditadura, com a criação de órgãos especializados na investigação e na perseguição aos subversivos. Conforme a Arquidiocese de São Paulo (1985, p. 74), é nesse período que é criado o Departamento de Operações de Informação do Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI).

Dotados de existência legal, comandados por um oficial do Exército, providos com dotações orçamentárias regulares, os DOI-CODIs, passaram a ocupar o primeiro posto na repressão política e também na lista de denúncias sobre violações aos Direitos Humanos. Mas tanto os DOPS (Departamento de Ordem Política e Social, de âmbito estadual), como as delegacias regionais do DPF (Departamento de Polícia Federal) prosseguiram atuando também em faixa própria, em todos os níveis de repressão: investigando, prendendo, interrogando e, conforme abundantes denúncias, torturando e matando. (ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, 1985, p.74)

Em Fortaleza, o órgão foi criado em 1971 (FICO, 2001, p. 124) e, com isso, as prisões e torturas passaram a ser praticadas indiscriminadamente. Tais práticas eram realizadas independente da idade, sexo, situação moral, física e psicológica das pessoas que eram apreendidas e tinham como objetivo primordial extrair das vítimas declarações favoráveis à sua condenação e gerar nelas uma destruição da moral e dos limites emocionais (ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, 1985, p. 43).

Diante dos abusos praticados por agentes do Estado e da intensa agressão física e psicológica praticada contra os acusados de subversão, este trabalho se propõe a questionar quais eram as motivações dos cearenses que mobilizavam atos de contestação ao governo e participavam de organizações clandestinas de oposição aos militares, mesmo tendo certeza de que seriam perseguidos e vítimas da violência praticada pelas Forças Armadas.

De acordo com Farias (2020, p. 234), enquanto a repressão aumentava pelo País, cresceram no Ceará as ações armadas dos grupos de esquerda. Conforme levantamento feito

pelo historiador, os integrantes cearenses da luta armada, de forma geral, eram jovens, com idade inferior a 25 anos, pertenciam à classe média intelectualizada, estudantes e a maioria do sexo masculino (FARIAS, 2020, p. 316).

Assim, o documentário radiofônico *Perseguidos: Memórias de luta contra a ditadura militar* também se propõe a questionar e entender os motivos que levaram os militantes de esquerda a planejar e executar ações armadas durante a ditadura militar. É válido, ainda, questionar como se deu o processo de ressocialização e de reinserção na sociedade, como cidadãos de direito, das pessoas que foram privadas de liberdade pelo regime.

5. Referencial teórico

Tendo em vista que este trabalho tem como objeto de estudo as histórias de pessoas que integraram movimentos de oposição ao governo militar no Ceará, o referencial teórico é voltado às definições de golpe de estado e de ditadura, explora o conceito de “subversivo” e a importância da memória para a construção da história. Com essa revisão bibliográfica, pretendeu-se facilitar a contextualização da produção, bem como auxiliar no processo de seleção de entrevistados e na elaboração e condução das entrevistas realizadas.

Golpe ou revolução? O movimento ocorrido em 1964 e que tirou João Goulart da Presidência da República divide opiniões e até os dias atuais ainda persiste um embate ideológico quanto à definição do acontecimento. Segundo Napolitano (2019, p. 412), tanto para o debate acadêmico quanto para a memória social, não há dúvida de que a derrubada do então presidente foi um golpe de estado. Ainda conforme o autor, tal constatação pode ser feita com base na definição de golpe de estado.

O lastro conceitual que define um golpe de Estado: a derrubada pela força, de um governo constitucional e legítimo, muitas vezes incrementando uma crise política e social que, em outros contextos, poderia ser contornada de outra maneira, dentro dos marcos constitucionais ou do processo eleitoral regular. (NAPOLITANO, 2019, p. 413)

Tendo alcançado sucesso no movimento político-militar, as Forças Armadas suspenderam imediatamente o processo de renovação democrática que o Brasil vivenciava e deu início a um processo histórico excludente, antidemocrático, opressor e iníquo (SEGATTO, 2014, p. 50). Os articuladores do golpe apontam a desordem política e social, a instabilidade do país, a corrupção generalizada, a ameaça do comunismo e a crise na hierarquia militar como as causas principais para a derrubada de Goulart (FAGUNDES, 2015, p. 2)

O produto do golpe de estado articulado pelas Forças Armadas com apoio de grupos civis foi um regime ditatorial que se estendeu por 21 anos e que até hoje é lembrado em virtude das violações jurídicas e políticas cometidas. Tais violações são comuns em regimes de exceção e vão ao encontro do conceito de ditadura apresentado por Assmann e Leis (2010, p. 119),

[...] atua contra a constituição existente, com o objetivo de instaurar uma nova legalidade, outra soberania e de forma permanente. Neste caso, o ditador é o soberano em sua força máxima, mas também em sua máxima indeterminação. Este modelo de regime fortemente arbitrário e opressor é o que costuma ser identificado atualmente com o conceito de ditadura. [...] o conceito de ditadura soberana é uma operação ideológica destinada a excluir as situações de exceção do regime democrático. (ASSMANN; LEIS, 2010, p. 119)

De acordo com Sharp (2010, p. 8) também são características de uma ditadura a centralidade do poder nas mãos de um pequeno grupo e o controle da população e dos outros poderes mediante a subversão da ordem jurídica, a propaganda e o emprego da violência.

Com frequência, a submissão cega a figuras de autoridade e governantes tem sido inculcada por muito tempo. Em casos extremos, as instituições sociais, políticas, econômicas, religiosas e até mesmo da sociedade - fora do controle do estado - foram deliberadamente enfraquecidas, subordinadas, ou mesmo substituídas por novas instituições arregimentadas utilizadas pelo Estado ou pelo partido governante para controlar a sociedade. A população tem sido muitas vezes atomizada (transformada em uma massa de indivíduos isolados) incapazes de trabalhar juntos para alcançar a liberdade, confiar uns nos outros, ou até mesmo fazer muita coisa por sua própria iniciativa. (SHARP, 2010, p.8)

Com a instauração da ditadura, o Brasil ficou sob o comando de cinco governos militares sucessivos, que foram responsáveis por descartar as propostas reformistas defendidas por João Goulart. Como tentativa de legitimar as mudanças realizadas e afastar qualquer tipo de contestação de grupos da sociedade, o terror foi implantado como política de estado, a partir do reforço e fortalecimento dos órgãos de repressão e vigilância.

De acordo com a Arquidiocese de São Paulo (1985), o emprego da tortura foi peça fundamental da engrenagem repressiva do Estado Militar. Não bastasse a tortura, que foi legitimada e legalizada pela Justiça Militar, ao ignorar laudos médicos e marcas, os órgãos de repressão também foram responsáveis por realizar perseguições, homicídios e desaparecimento de cadáveres.

Os principais alvos da violência praticada pelo Estado eram as pessoas que integravam os movimentos de oposição ao poderio das Forças Armadas, tais como “militares, sindicalistas, estudantes, políticos, jornalistas e religiosos” (ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, 1985, p. 117). Para denominar os opositores a ditadura utilizou o termo subversivo, que, em conformidade com Camargos (2012, p. 33), é um conceito que está relacionado a quem destoa dos modelos políticos, morais, comportamentais e culturais que são desejados por quem está no poder. Dessa forma, a violência era empregada sob a justificativa de combater a subversão e as ameaças internas.

A idéia de subversão ao longo da história política de nosso país serviu de justificativa eficaz para a intervenção no espaço público pelo Estado de maneira coercitiva, não só pela imposição de leis, mas também pela ação direta contra os “indesejáveis” (CAMARGOS, 2012, p. 33).

O golpe teve efeitos dramáticos sobre o Ceará e as Forças Armadas controlavam, investigavam e vigiavam o cotidiano dos cearenses. A truculência empregada pelos órgãos militares, a restrição de direitos fundamentais e a negação da participação dos cidadãos nas decisões políticas foram alguns dos fatores que contribuíram para que parte da população,

principalmente os mais jovens, se mobilizasse para articular a derrubada dos militares da estrutura de poder (FARIAS, 2020).

Resgatar a memória das pessoas que lutaram contra os abusos cometidos ao longo dos 21 anos de ditadura e foram vítimas do regime de exceção é fundamental para o conhecimento das verdades históricas desse período. Vale ressaltar que o ensino educacional sobre a ditadura militar brasileira foi, por diversas vezes, ocultado da formação das novas gerações e, até hoje, ainda é considerado um tabu (CARDOSO, 2014, p. 9).

Cardoso (2014, p. 9) também pontua que manter viva a memória de ex-presos políticos por meio dos testemunhos sobre as torturas, desaparecimentos e demais formas de violência é a maneira encontrada por essas pessoas para que o terrorismo de Estado não volte a acontecer. Cardoso destaca, ainda, que a construção do conhecimento histórico sobre o período passa pela escuta de fontes para ter mais subsídios para análises e interpretações sobre os acontecimentos.

6. Suporte adotado

Desde sua criação, o rádio tem uma particularidade quando comparado aos outros meios de comunicação: a capacidade de se caracterizar como companheiro do ouvinte. Presente no cotidiano de muitos brasileiros, o rádio é capaz de estar próximo e de quebrar a solidão das pessoas, seja nas metrópoles ou nas zonas rurais mais afastadas dos centros urbanos. (FERRARETTO, 2014, p. 23). Assim, a facilidade de acesso aos conteúdos transmitidos por meio da radiodifusão e o maior poder de alcance geográfico, o caracterizam como um importante meio de comunicação de massa.

Ferrareto (2014, p. 25) também ressalta a capacidade do rádio de acompanhar a evolução dos novos suportes de comunicação. Dos antigos aparelhos valvulados às novas tecnologias da informação, a mensagem radiofônica acompanha o ouvinte ao longo do dia a dia. Seja no rádio de pilha, no radiorrelógio, no som automotivo ou por meio da internet, o rádio leva ao público informação e entretenimento 24 horas por dia. Dessa forma, a portabilidade de aparelhos receptores é outra particularidade do rádio que assegurou sua sobrevivência desde o surgimento até os dias atuais.

No Brasil, o rádio surgiu em 7 de setembro de 1922, quando era comemorado o centenário da independência do país⁷. O surgimento do novo meio de comunicação desencadeou uma série de evoluções nas áreas econômica, social e política do Brasil. Com o rádio, o cotidiano e os costumes foram afetados e os brasileiros passaram a ter conhecimento dos acontecimentos de uma forma mais rápida que o jornal impresso (GOMES; SANTOS, 2017, p. 14).

Nacionalmente, o radiojornalismo surgiu na década de 1940, quando o mundo vivenciava a segunda grande Guerra Mundial. O jornalismo no rádio veio da necessidade de manter a população informada sobre os acontecimentos nacionais e internacionais, de uma maneira mais rápida e ágil (GOMES; SANTOS, 2017, p. 24). No entanto, apesar do interesse em gerar uma comunicação mais instantânea, no rádio “eram lidas notícias já publicadas pelos jornais impressos, tornando-se notícias frias, cabendo aos jornalistas apenas comentá-las ao vivo” (GOMES; SANTOS, 2017, p. 27).

Somente ler o que era noticiado nos jornais não satisfazia a necessidade da população, sobretudo após a chegada da televisão. Era necessário que os acontecimentos fossem

⁷ História do Rádio no Brasil. Disponível em:

<

noticiados com fidelidade, precisão, rapidez e qualidade. Em virtude disso, o radiojornalismo deixou de ser uma mera reprodução da metodologia e dos conteúdos presentes nos jornais impressos, mas manteve as regras básicas do jornalismo, em especial as de apuração e informação (BARBEIRO; LIMA, 2013, p. 7).

Para Ferrareto (2014, p. 45) o radiojornalismo está presente, principalmente, nas emissoras *all news*, aquelas que possuem o predomínio do jornalismo na programação.

Há, na exploração mínima desse segmento, a presença de âncoras, noticiando os principais fatos do momento e as mais significativas opiniões das fontes, além de explicarem e se posicionarem a respeito destas. Na forma mais próxima da ideal, engloba os mais variados tipos de programas jornalísticos; a presença de uma equipe estruturada de profissionais, com destaque para a reportagem; e a cobertura intensiva de acontecimentos culturais, econômicos, políticos e sociais, não raro do seu palco de ação, sem descuidar dos grandes eventos esportivos (FERRARETO, 2014, p. 45)

O jornalismo no rádio possui uma variedade de formatos e, entre eles, está o documentário radiofônico, que é o suporte adotado neste Trabalho de Conclusão de Curso. Conforme Mcleish (2001, p. 191, *apud* SOUSA; GADELHA, 2011, p.13), tal formato possibilita que determinados assuntos de interesse público sejam explorados de maneira mais detalhada, a partir de uma apuração prévia.

Um documentário apresenta somente fatos, baseados em evidência documentada, registros escritos, fontes que podem ser citadas, entrevistas atuais e coisas do gênero. O objetivo fundamental é informar, mostrar uma história ou situação sempre se baseando na reportagem honesta e equilibrada (MCLEISH, 2001, p.191, *apud* SOUSA; GADELHA, 2011, p.13).

Conforme Ferrareto (2014, p. 170), determinados temas exigem abordagens para além dos noticiários e dos programas jornalísticos. Ciente disso, o documentário no rádio surge com intuito de permitir um aprofundamento maior de determinados assuntos, com uma produção mais acurada e, conseqüentemente, mais demorada e dispendiosa. Esse tipo de formato está presente com mais frequência nas rádios identificadas como culturais, educativas ou públicas, e a sua produção requer um nível maior de elaboração e conteúdo. O documentário radiofônico possui, portanto, “um espaço nobre dentro da programação, um algo mais para além do tratamento cotidiano de acontecimentos, opiniões e serviços” (FERRARETO, 2014, p. 170).

José (2018, p.8) observa que o documentário complexificou a reportagem e dota o fato em generalidade, transformando-o em tema. Além disso, a documentação da notícia é multiplicada por não se reduzir somente aos componentes do *lead* e vários recortes são tratados para dar maior generalidade ao tema.

Cada aspecto não é simplesmente apresentado como parte de um relato que deve constituir a generalidade, ou seja, ser a confirmação ou a negação validada pela construção do discurso. Assim, no documentário, os vários aspectos podem ou não

ser fragmentos da realidade, mas não precisam aparecer como tal; são apresentados, isto sim, como constatações devidamente sustentadas por seus argumentos ou pela força afetiva do relato (JOSÉ, 2018, p. 8 – 9).

Assim, o documentário radiofônico constitui-se de um conteúdo essencialmente interpretativo, caracterizado pela maior quantidade de depoimentos, mais longos e com maior espontaneidade que nas reportagens. O formato também possui maior tempo de produção e realização, com a exigência de um cuidadoso planejamento na apuração, edição, gravação e finalização do produto final (FERRARETO, 2014, p. 171).

A contextualização deve estar presente em todo documentário radiofônico. Ela é base de toda a pesquisa a ser realizada durante a produção desse tipo de formato. Ferrareto (2014, p. 171) destaca que na produção deste tipo de programa é necessário estar atento a três tipos de pesquisa. A primeira é a pesquisa bibliográfica, baseada no conhecimento existente sobre o assunto a ser focado, em seguida a pesquisa documental, que envolve a busca de informações em arquivos de órgãos públicos e de instituições privadas, e, por fim, a pesquisa audiovisual, com a busca de depoimentos em áudio, efeitos sonoros e músicas.

Após as pesquisas é chegado o momento das entrevistas, questionando testemunhas, especialistas, protagonistas, a fim de obter informações, análises e opiniões. Encerrado o processo de apuração, é necessário elencar os pontos a serem mais e menos valorizados na narrativa, além das convergências e divergências. Estabelecer a hierarquização é fundamental para determinar as unidades temáticas dentro da produção.

A escolha pelo suporte documentário radiofônico para esta produção justifica-se pelo desejo de explorar, com profundidade, o assunto ditadura militar no Ceará. Optar por esse suporte possibilita fazer uma análise da temática a partir das entrevistas em profundidade com ex-presos políticos cearenses e com estudiosos do assunto, a fim de possibilitar que o ouvinte possa fazer sua interpretação sobre o período da história nacional.

Por fim, a opção pelo documentário radiofônico também foi feita em virtude da riqueza de elementos sonoros, tais como músicas e áudios de discursos de personalidades da época, que permitem aos ouvintes uma maior imersão no conteúdo e, por esse motivo, estão presentes no produto final.

7. Metodologia

O ponto de partida deste Trabalho de Conclusão de Curso foi a busca por informações relativas ao assunto principal em materiais bibliográficos, como livros, revistas, pesquisas, artigos acadêmicos e teses, bem como em documentos, relatórios, reportagens e documentários. Essa primeira etapa teve como objetivo ter um embasamento maior e mais aprofundado, assim como obter dados e informações que auxiliassem na contextualização do produto e na realização das entrevistas. Assim, de início, foi realizada a pesquisa bibliográfica e documental.

Conforme Lakatos e Marconi (2005), a pesquisa bibliográfica tem a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre um determinado assunto. Este método permite ao pesquisador um reforço auxiliar na análise da pesquisa e na manipulação das informações.

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (LAKATOS e MARCONI, 2005, p. 183).

Por sua vez, a pesquisa documental é semelhante à bibliográfica. A diferença entre elas está na natureza das fontes consultadas. Enquanto a pesquisa bibliográfica utiliza as contribuições de vários autores sobre o assunto, a documental “vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2002, p. 45).

Dessa forma, na pesquisa documental são levados em consideração arquivos de órgãos públicos, cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, etc. Nessa fase inicial, além da pesquisa na literatura existente sobre a ditadura militar brasileira, também foi feita pesquisa de músicas, discursos e áudios da época. Por fim, foi feita uma busca por documentos e inquéritos policiais no arquivo do Serviço Nacional de Informação (SNI), a fim de obter informações sobre os ex-presos políticos entrevistados.

Após a pesquisa bibliográfica e documental, que também auxiliaram na identificação e seleção das fontes entrevistadas, a segunda fase do projeto foi a pesquisa de campo. Nesta etapa, de caráter qualitativo, o intuito foi obter informações, declarações e análises dos entrevistados selecionados, a partir da técnica da entrevista em profundidade e da história oral.

Para Boni e Quaresma (2005), a entrevista é uma técnica eficaz para conseguir informações e coletar dados que não podem ser obtidos por meio da pesquisa bibliográfica. “Dados subjetivos só poderão ser obtidos através da entrevista, pois eles se relacionam com

os valores, as atitudes e as opiniões dos sujeitos entrevistados” (BONI e QUARESMA, 2005, p. 72).

Tendo em vista que o objetivo do trabalho é apresentar as histórias de pessoas que fizeram oposição à ditadura militar no Ceará, dos quatro tipos de entrevista apontadas por Lage (2001), a técnica adotada foi a da entrevista em profundidade. Esse tipo de entrevista, em que o entrevistador interage constantemente com a fonte, busca realizar uma produção sobre o personagem entrevistado, tendo como base seus depoimentos e suas impressões sobre determinado acontecimento.

De acordo com Boni e Quaresma (2005, p. 73), os relatos obtidos por meio da entrevista em profundidade são elementos ricos para análise e são reflexo da dimensão coletiva a partir da visão individual. Além disso, Lage (2001, p. 33) ressalta o destaque dado ao entrevistado nesse tipo de método.

O objetivo da entrevista, aí, não é um tema particular ou um acontecimento específico, mas a figura do entrevistado, a representação de mundo que ele constrói, uma atividade que desenvolve ou um viés de sua maneira de ser, geralmente relacionada com outros aspectos de sua vida. (LAGE, 2001, p. 33)

Duarte e Barros (2006) acrescentam que a entrevista em profundidade busca obter da fonte informações baseadas na experiência e na subjetividade. É também uma técnica adequada não só para tratar de questões pessoais do indivíduo, mas também de assuntos complexos que tenha vivenciado.

Além da entrevista em profundidade, também foi utilizada a técnica da história oral. Segundo Queiroz (1991, p. 5-6 *apud* MAIA, 2006, p. 141), a história oral recobre relatos a respeito de fatos que não foram registrados por outro tipo de documentação, ou que deseja complementar a documentação. Colhida através de entrevistas, registra a experiência de um ou mais indivíduos.

Maia (2006, p. 142) enfatiza que o método representa um importante aspecto na diversidade das informações, pois permite ter acesso a materiais que não são públicos e que pode contribuir para o aparecimento de novos campos de investigação, que poderiam ser desconsiderados no processo da produção jornalística.

A opção por um método que justamente tem na escuta um de seus principais referenciais pode alavancar uma reportagem no sentido de expressar outras versões sobre um fato que pode ter sido noticiado de maneira bipolar, com a utilização convencional de dois lados de um mesmo acontecimento, sem espaço para outras visões. (MAIA, 2006, p. 142)

Dito isto, durante o processo de apuração deste trabalho foram realizadas nove entrevistas. As três primeiras foram realizadas com especialistas no assunto, entre os meses de junho e julho de 2020, a fim de obter informações que facilitassem a construção da narrativa e

a condução das cinco entrevistas restantes. Na escolha das demais fontes, optou-se por pessoas que tenham sofrido perseguição ou demais formas de violência praticadas pelo Estado Militar no Ceará, e, além disso, também foram entrevistados cearenses que participaram de acontecimentos e episódios com repercussão nacional e local.

Dessa forma, inicialmente foram entrevistados o historiador Airton de Farias, a socióloga Danyelle Nilin e o presidente da Associação 64/68 Anistia Ceará, Honório Silva. Em seguida, entre os meses de outubro e dezembro de 2020, foram entrevistados os ex-presos políticos Inocêncio Uchoa, Helena Serra Azul, Benedito Bizerril e Daciane Barreto, e, além destes, também foi entrevistado o presidente da Comissão Estadual de Anistia Wanda Sidou, Leunam Gomes.

Para guiar e facilitar a audição das fontes, foi elaborado um roteiro de perguntas para cada entrevistado. Cada questionário foi produzido mediante pesquisa prévia sobre a história de vida da fonte. Mesmo com o roteiro em mãos, as entrevistas foram flexíveis para a inserção ou retirada de questionamentos, conforme o decorrer do processo de audição.

A princípio, conforme o planejamento elaborado, todas as entrevistas desta produção seriam realizadas presencialmente, com captação de áudio realizada com gravador de voz ou celular. Contudo, em virtude da pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19), as autoridades sanitárias recomendaram o isolamento social e, por isso, foi preciso traçar novas estratégias para executar as entrevistas, locução e edição do documentário radiofônico de forma caseira.

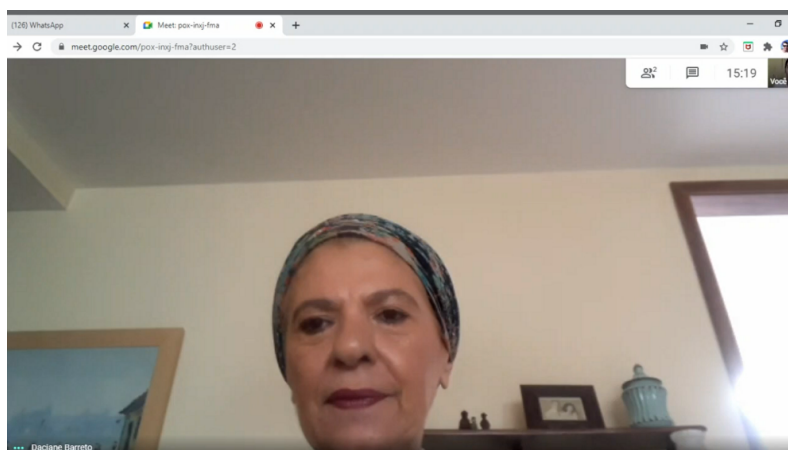


Imagem 1: Captura de tela da entrevista com Daciane Barreto

As entrevistas, portanto, foram realizadas de maneira virtual, por meio de videoconferência na plataforma *Google Meet*. Para captar o áudio, foi utilizado o programa *OBS Virtual Studio*. Nesse processo, o excesso de ruídos e sons externos presentes no ambiente doméstico tanto do entrevistador, quanto dos entrevistados foi uma dificuldade

encontrada. Por isso, os áudios de cada entrevista precisaram passar por edição para reduzir os ruídos captados. Além disso, em determinados momentos das entrevistas ocorreu oscilação na conexão de internet e isso comprometeu trechos do conteúdo gravado.

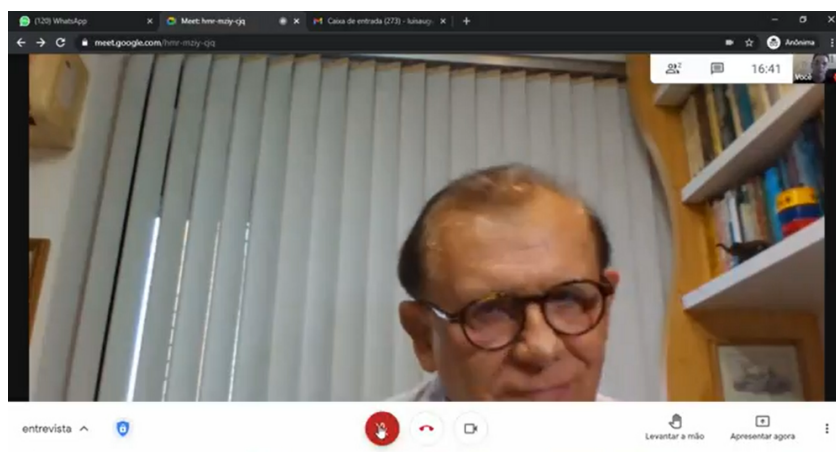


Imagem 2: Captura de tela da entrevista com Inocêncio Uchoa

Ao final de cada entrevista, todo o conteúdo apurado passava pelo processo de decupagem e, ao todo, o material gravado das nove entrevistas totalizou pouco mais de 11 horas. A confecção do roteiro foi feita ao longo dos meses de janeiro e fevereiro de 2021, sob a orientação da professora Eugênia Cabral, após a seleção e hierarquização de todo o conteúdo apurado. Simultâneo a isso, foi realizada a edição das sonoras que seriam utilizadas no radiodocumentário. Para este processo foi utilizado o programa *Audacity* para o corte, redução dos ruídos e equalização dos áudios gravados.

Próximo à finalização deste trabalho de conclusão de curso, o Brasil passou por mais um momento crítico da pandemia de Covid-19. O novo agravamento do número de contaminados levou o Governo do Ceará a adotar, por mais uma vez, o isolamento social rígido, como forma de tentar evitar o colapso das unidades de saúde. Por isso, a gravação da locução deste documentário também precisou ser feita no ambiente doméstico, durante o mês de março de 2021. A montagem, edição e finalização do presente documentário radiofônico foram realizadas no programa *Audacity*, durante a segunda quinzena do mês de março.

8. Estrutura do trabalho

A ideia em trabalhar a ditadura militar brasileira e suas consequências no Ceará foi concebida no ano de 2019, durante a disciplina de Técnicas de Investigação Jornalística. Na época, o assunto voltou a reverberar nos meios de comunicação e a ser debatido pela população após o presidente da República, Jair Bolsonaro, determinar ao Ministério da Defesa que o dia 31 de maio fosse comemorado nas unidades militares. Diante das intensas discussões em torno do tema, surgiram as seguintes perguntas motivadoras deste trabalho: A ditadura militar teve repercussão no Ceará? O golpe militar afetou o cotidiano dos cearenses?

Inicialmente, o trabalho de conclusão de curso foi pensado com o intuito de produzir um livro-reportagem sobre a temática apresentada acima. No projeto inicial, o objetivo era escrever perfis de ex-presos políticos cearenses, com ampla utilização de registros fotográficos das fontes. A ideia era utilizar imagens de arquivo dos entrevistados e fotografias capturadas durante as entrevistas. Também seria utilizado jornais e documentos da época presentes em acervos físicos. Entretanto, com as medidas de isolamento, as entrevistas tiveram que ser feitas de maneira virtual e, por isso, o suporte adotado precisou ser alterado.

Com a mudança, optamos por produzir um documentário radiofônico jornalístico e histórico sobre a ditadura militar no Ceará. Deste modo, a produção é voltada a relembrar e interpretar o acontecimento, a partir de pesquisa jornalística, entrevistas e a utilização de gravações históricas. No presente radiodocumentário, também optamos em produzir uma narrativa conduzida pelo narrador para permitir o desenrolar da história de forma lógica e explicativa, com a apresentação de dados e do contexto histórico.

Ainda no processo da produção de pauta do trabalho, foi feito um levantamento das informações sobre a ditadura militar a nível nacional e a nível local. Com base nisso, foram definidos os conteúdos a serem abordados no radiodocumentário, bem como as informações que precisariam ser apuradas para tornar a narrativa mais completa e aprofundada. Em seguida foi realizado o processo de entrevista das fontes selecionadas e, por fim, foram selecionados os áudios de discursos de personalidades, as trilhas sonoras e as músicas presentes no documentário radiofônico.

No radiodocumentário, buscamos, ainda no início, contextualizar a situação política, social e econômica que o mundo vivenciava nos dias anteriores à deflagração do golpe e analisar como a conjuntura internacional interferiu na realidade brasileira, dividindo a população e motivando as Forças Armadas a tramarem uma conspiração contra o presidente da República. Além disso, nesse momento inicial, também buscamos entender o que é uma

ditadura e como foi o processo de instauração do regime de exceção no Brasil. Para isso, ouvimos o historiador Airton de Farias, a socióloga Danyelle Nilin e o presidente da Associação Anistia 64/68 Ceará, Honório Silva.

Em seguida, buscamos analisar os dias iniciais do governo militar e as consequências vividas pelos cearenses decorrentes das restrições e da vigilância instituídas. Buscou-se entender, ainda, a reação dos movimentos e organizações de oposição após a intensificação da repressão. No ano de 1968 a juventude assumiu o protagonismo na contestação ao poderio militar e o Congresso da União Nacional dos Estudantes e o assassinato do estudante Edson Luiz repercutiram em todo o Brasil. O ex-presos político Inocêncio Uchoa, que na época era líder estudantil e participou do Congresso da UNE, explica os objetivos da mobilização da juventude e analisa como a morte do estudante secundarista repercute no estado.

O Ato Institucional Número 5 (AI-5), uma das medidas mais duras da ditadura brasileira, também é discutido no radiodocumentário. Com o AI-5, a perseguição aos opositores foi intensificada, obrigando muitos militantes a entrarem na clandestinidade, e a censura nos meios de comunicação se tornou uma realidade. Para entender as consequências do ato institucional e da censura, ouvimos a médica e ex-presos política Helena Serra Azul e a jornalista Inês Aparecida.

Com a eleição do general Emílio Garrastazu Médici a repressão chegou ao nível mais absoluto e novos órgãos de repressão e vigilância foram criados em todo o País, inclusive em Fortaleza. Nesse período, a tortura passou a ser praticada frequentemente contra os militantes contrários ao governo. O ex-presos político Benedito Bizerril apresenta seu depoimento sobre as violências sofridas em um centro de tortura clandestino em Maranguape.

O radiodocumentário aborda, ainda, a luta pela anistia, o início da distensão política, a campanha por eleições diretas e o processo de redemocratização. Por fim, é discutida e analisada a iniciativa promovida pelo Estado do Ceará para reparar os danos das pessoas perseguidas. Para tal, ouvimos a ex-presos política Daciane Barreto e o presidente da Comissão Estadual de Anistia Wanda Sidou, Leunam Gomes.

Para compor a trilha sonora, foram utilizadas seis músicas instrumentais obtidas na biblioteca livre do *Youtube*, *Facebook* e do site *Bensound*. Foram escolhidas as músicas *Deep blue*, *Instinct*, *Future Renaissance*, *Nocturnally*, *Maestro Tlakaël* e *Aquarius*. A alternância entre as trilhas foi realizada conforme a mudança de assunto, mas, no geral, optamos por sons mais sóbrios. Por fim, utilizamos as seguintes músicas sobre a ditadura militar: “Pavão misterioso”, “O sol nascerá”, “Pra dizer que não falei das flores”, “Acorda amor”, “A palo seco”, “Araguaia”, “Alegria, alegria” e “Como nossos pais”.

9. Fontes

- **Airton de Farias**

Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e mestre em História pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Possui experiência na pesquisa sobre História Política voltada para a ditadura militar brasileira e para a luta armada das esquerdas

- **Danyelle Nilin**

Doutora e mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Possui experiência na pesquisa sobre a ditadura militar brasileira, memória, campanhas eleitorais e educação.

- **Honório Silva**

Educador, presidente da Associação Anistia 64/68 Ceará, e perseguido político. Foi preso pela Polícia Federal em 1969 por ministrar de curso de alfabetização baseado no método Paulo Freire. Enquanto esteve detido em Fortaleza foi torturado pelos agentes da repressão.

- **Helena Serra Azul**

Médica, ex-presa e perseguida política. Integrou a Ação Popular e o Partido Comunista do Brasil. Entrou na clandestinidade após a decretação do Ato Institucional número cinco e foi obrigada a interromper os estudos para fugir da perseguição realizada pelos militares. Clandestina, mudou-se para Pernambuco, onde passou a atuar junto às Ligas Camponesas, foi presa enquanto estava grávida e teve seu primeiro filho na Colônia Penal Feminina Bom Pastor. Ao cumprir a pena, retornou para Fortaleza e foi detida arbitrariamente por agentes do DOI-CODI.

- **Inocência Uchôa**

Advogado, juiz aposentado, ex-preso e perseguido político. Líder estudantil durante a ditadura, Inocência Uchôa presidiu o Centro Acadêmico Clóvis Beviláqua, da Faculdade de Direito da UFC e participou do Congresso da União Nacional do Estudantes, em Ibiúna, onde foi preso. Ao retornar ao Ceará, o estudante teve a matrícula cassada pelo reitor da UFC e passou a ser perseguido. Foi preso e torturado em Pernambuco enquanto estava clandestino.

- **Daciane Barreto**

Coordenadora da Casa da Mulher Brasileira, ex-presas e perseguida política. É uma das 12 pessoas indenizadas pela Comissão Estadual de Anistia Wanda Sidou no ano de 2020. Participou ativamente de movimentos femininos pela anistia em Fortaleza e também liderou movimentos que reivindicavam direitos para as mulheres. Integrou o Partido Comunista do Brasil e foi demitida do Banco do Estado do Ceará em virtude de sua militância.

- **Benedito Bizerril**

Bancário, advogado, ex-presos e perseguido político. Iniciou a militância enquanto era estudante na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará, em 1966. Funcionário do Banco do Nordeste, participou ativamente do movimento realizado pelos bancários, em 1967, contra intervenção no sindicato da categoria. Integrante do Partido Comunista do Brasil, Benedito Bizerril foi preso e conduzido à Casa dos Horrores, centro clandestino de tortura em Maranguape.

- **Inês Aparecida**

Jornalista graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Ceará durante a década de 70. Foi chefe de redação do Jornal Tribuna do Ceará, repórter e editora de Política do Jornal O Povo e foi redatora da Coluna Comunicado do jornal Diário do Nordeste.

- **Leunam Gomes**

Professor aposentado e presidente da Comissão Estadual de Anistia Wanda Sidou. Foi coordenador das equipes do Movimento de Educação de Base (MEB) em Sobral e Fortaleza. Foi perseguido pela ditadura e demitido em 1971.

10. Conclusão

Perseguidos: Memórias de luta contra a ditadura militar no Ceará é um trabalho de conclusão de curso que requereu, desde a concepção até a edição final, esforço e dedicação. Ao longo de um ano e meio, planejamentos foram feitos e, em seguida, precisaram ser refeitos devido à incerteza vivida durante a pandemia de Covid-19. Contudo, o resultado final foi um documentário radiofônico de relevância para a história nacional e estadual, sobretudo, na conjuntura atual, marcada por constantes ameaças, veladas ou não, à democracia.

Por muito tempo, as pessoas vítimas de perseguição e violações foram silenciadas e impedidas de relatar as violências sofridas. O jornalismo tem compromisso com a defesa dos direitos humanos e é dever do jornalista denunciar violações aos direitos humanos. Ciente disso, esta produção cumpriu com seu objetivo de dar voz àqueles que sofreram as mais tremendas formas de tortura para que tivessem a oportunidade de expor a história vivida. A partir das entrevistas realizadas e das declarações ouvidas, é possível concluir que, assim como nos demais estados brasileiros, a ditadura militar e os agentes da repressão violentaram, torturaram e mataram cearenses entre 1964 e 1985.

Expor as feridas abertas desde esse período ainda é difícil para muitos. Entretanto, essa é a forma encontrada por ex-presos e perseguidos políticos para que os brasileiros, principalmente os que fazem parte das novas gerações, saibam que o Brasil já viveu sob o autoritarismo de uma ditadura, na esperança de que ela nunca mais volte a acontecer. Assim, *Perseguidos: Memórias de luta contra a ditadura militar no Ceará* é apenas o ponto de partida inicial para futuras abordagens sobre a temática.

Referências bibliográficas

AARÃO REIS, Daniel. **Ditadura militar, esquerdas e sociedade**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. **Brasil: Nunca Mais**. Petrópolis: Vozes, 1985.

ASSMANN, Selvino; LEIS, Héctor Reis. **Aproximações entre a ditadura e a democracia**. Revista Ciências Sociais Unisinos, 2010, p. 116-120. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/viewFile/476/72>. Acesso em: 09 mar. 2021

AZEVEDO, Debora Bithiah de; RABAT, Marcio Nuno. **Parlamento mutilado: deputados federais cassados pela ditadura de 1964**. Brasília: Edições Câmara, 2012. 236 p. Disponível em: <https://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/11574/parlamento_mutilado_bithiah%26rabat.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 jul. 2020.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Jornalismo para Rádio, TV e Novas mídias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 216 p.

BRASIL. **Comissão Nacional da Verdade**. Brasília: CNV, 2014. v. 1.

BONI, V.; QUARESMA, Silvia Jurema Leone . **Aprendendo a Entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. EM TESE (FLORIANÓPOLIS), Florianópolis - SC, v. 2, p. 68-80, 2005.

CAMARGOS, Júlia Letícia. **Conhecendo o inimigo: Criminalidade política e subversão, o DOPS mineiro na Ditadura Militar (1964 - 1973)**. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de São João Del Rey, Programa de Pós-Graduação em História, São João Del Rey, 2012. Disponível em: <<https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/pghis/DissertacaoJuliaLeticiaBarbosa.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2021

CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. **Golpe Militar- 50 anos: memória história e direitos humanos**. In: VIEIRA, Rosângela de Lima (org.). Ecos da ditadura na sociedade brasileira (1964-2014). Marília: Oficina Universitária, 2014. p. 7-11. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/ecos-da-ditadura_ebook.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

CHIAVENATO, José Júlio. **O golpe de 64 e a ditadura militar**. São Paulo: Moderna, 1994.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2006.

ESTERCI, Neide; RAMALHO, José Ricardo. **Militância política e assessoria: compromisso com as classes populares e resistência à ditadura**. 1. ed. São Leopoldo: OIKOS Editora, 2017. v. 1.

FAGUNDES, Ailton Caris. **Da construção do Golpe à imposição do regime militar: o papel da Doutrina de Segurança Nacional.** In: XXVII Simpósio Nacional de História, 2015, Florianópolis. Anais eletrônicos do 27º Simpósio Nacional de História, 2015. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1428350518_ARQUIVO_Golpe.ConstrucaoRegime.pdf>. Acesso em: 09 de mar. de 2021

FARIAS, José Airton de. **Além das armas: guerrilheiros de esquerda no Ceará durante a ditadura militar.** 2007. 201 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Ceará, Departamento de História, Programa de Pós-Graduação em História Social, Fortaleza-CE, 2007. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/2906/1/2007_dis_jafarias.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2021.

_____. **Para além das armas: militantes da esquerda armada no Ceará durante a ditadura civil-militar (1968-72).** Fortaleza: Inesp, 2020. 365 p.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática.** São Paulo: Summus, 2014.

FERREIRA, Jorge; GOMES, Angela de Castro. **1964: o golpe que derrubou um presidente, pôs fim ao regime democrático e instituiu a ditadura no Brasil.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

FICO, Carlos. **Como eles agiam: os subterrâneos da ditadura militar: espionagem e polícia política.** Rio de Janeiro: Record, 2001.

GASPARI, Elio. **A ditadura envergonhada.** São Paulo: Companhia da Letras, 2002^a

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Adriano Lopes; SANTOS, Emanuel Leonardo dos. **O radiojornalismo em tempos de internet.** Natal: Edufrn, 2017. 75 p. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/22872/3/O%20radiojornalismo%20em%20tempos%20de%20internet.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

GORENDER, Jacob. **Combates nas trevas.** São Paulo: Ática, 1987.

GUILHERME, Cássio. **1964: golpe ou revolução?** A disputa pela memória nas páginas do jornal O Estado de S. Paulo. Cadernos de História (Belo Horizonte), v. 18, p. 564-590, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/view/P.2237-8871.2017v18n29p564/12721>>. Acesso em: 05 mar. 2021

JOSÉ, Carmen Lúcia. **História oral e documentária radiofônico: distinções e convergências.** In: Nhengatu Revista Ibero-americana para Comunicação e Cultura Contra-hegemônicas. 2018. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/nhengatu/article/view/39435/26691>>. Acesso em: 18 mar. 2021

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** Rio de Janeiro: Record, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAIA, Marta R.. **A História Oral como recurso metodológico na entrevista jornalística**. *Contracampo* (UFF), v. 18, p. 137-150, 2006

NAPOLITANO, Marcos. **Golpe de Estado: entre o nome e a coisa**. *Estudos Avançados*. São Paulo, 2019, p. 397-420. Disponível: <<https://www.scielo.br/pdf/ea/v33n96/0103-4014-ea-33-96-395.pdf>>. Acesso em 08 mar. 2021

PERDOMO, Nidiane Saldanha. **A função social do jornalismo no mercado de notícias**. 2015. 62 f. Monografia (Especialização) - Curso de Comunicação Social - Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/125969/000972046.pdf;sequence=1>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

SEGATTO, J. A. **Crise política e derrota da democracia**. In: VALLE, M R.. (Org.). 1964-2014: Golpe militar, história, memória e direitos humanos. 1ed. Araraquara: Cultura Acadêmica, 2014, v. , p. 41-62. Disponível em: <<https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/Apoi oaoEnsino/LaboratorioEditorial/serie-temas-em-sociologia-n7.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2021

SHARP, Gene. **Da Ditadura à Democracia: uma estrutura conceitual para a libertação**. 4. ed. São Paulo: Instituição Albert Einstein, 2010. 64 p. Disponível em: <https://cloudflare-ipfs.com/ipfs/bafykbzacebwnvk7anawekxghjyyhtgepv5rjsec364aocwqcdzc5tbqfifqze?filename=%28From%20Dictatorship%20to%20Democracy%29%20Gene%20Sharp%20-%20Da%20Ditadura%20C3%A0%20Democracia.%204-The%20Albert%20Einstein%20Institution%20%282010%29.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2021.

SIMIÃO, Cícero Aurelisnor Matias. **Resistência, rota de fuga e refúgio: o cariri cearense na ditadura militar**. Fortaleza: Inesp, 2019. 196 p.

SOUSA, Emanuela Patrícia de; GADELHA, Francisca Aldenisa de Souza. **Radiodocumentário sobre o crack: o difícil caminho das pedras**. Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2011. Disponível em: <http://www.uern.br/controladepaginas/depto-comunicacao-social-producao-discente/arquivos/0301radiodocumentario_sobre_o_crack_o_dificil_caminho_das_pedras.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

VENTURA, Zuenir. **1968 - o ano que não terminou**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

VILLA, Marco Antonio. **Ditadura à brasileira (1964-1985): a democracia golpeada à direita e à esquerda**. São Paulo: LeYa, 2014.

ZAVERUCHA, Jorge. **Relações civil-militares: o legado autoritário da Constituição brasileira de 1988**. In: TELES, Edson; SAFATLE, Vladimir (Org.). *O que resta da ditadura*. São Paulo: Boitempo, 2010.

APÊNDICE A - Roteiro do radiodocumentário “Perseguidos: Memórias de luta contra a ditadura militar”

TÉCNICA	INFORMAÇÕES
BG	“PAVÃO MISTERIOZO” - Ednardo - instrumental <i>Sobe BG e toca por 10s</i>
SONORA	Honório Silva - ÁUDIO: HONÓRIO 5 10s
SONORA	Helena Serra Azul - ÁUDIO: HELENA 6 11s
SONORA	Daciane Barreto - ÁUDIO: DACIANE 5 10s
SONORA	Inocêncio Uchoa - ÁUDIO: INOCÊNCIO 7 10s
BG	“PAVÃO MISTERIOZO” - Ednardo - instrumental <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	VOCÊ ACABOU DE ESCUTAR RELATOS DE EX-PRESOS POLÍTICOS CEARENSES VÍTIMAS DE PERSEGUIÇÃO, PRISÕES ARBITRÁRIAS E TORTURA ENTRE OS ANOS DE 1964 E 1985. NESSE PERÍODO, O BRASIL VIVEU SOB UMA DITADURA MILITAR E AS FORÇAS ARMADAS DITAVAM AS REGRAS NO COMANDO DO PAÍS. COM A JUSTIFICATIVA DE COMBATER A IMPLANTAÇÃO DO COMUNISMO, OS MILITARES TOMARAM O PODER E COLOCARAM EM PRÁTICA A CENSURA, A SUPRESSÃO DE DIREITOS E A REPRESSÃO AOS OPOSITORES. ASSIM COMO NO RESTANTE DO BRASIL, AS VIOLAÇÕES AOS DIREITOS ESSENCIAIS TAMBÉM FORAM REGISTRADAS NO CEARÁ E VOCÊ VAI CONHECER AS HISTÓRIAS DAQUELES QUE LUTARAM PELO RESTABELECIMENTO DA DEMOCRACIA E CONTRA O AUTORITARISMO MILITAR.
BG	“PAVÃO MISTERIOZO” - Ednardo - instrumental <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da fala do LOC</i>
LOCUÇÃO	COMEÇA AGORA O RADIODOCUMENTÁRIO PERSEGUIDOS: MEMÓRIAS DE LUTA CONTRA A DITADURA MILITAR NO CEARÁ.
MUDANÇA DE BG	
BG	“O SOL NASCERÁ” - Nara Leão (música ouvida em 64) <i>Sobe BG e vai baixando</i>
LOCUÇÃO	O ANO ERA 1964 E O MUNDO VIVENCIAVA A GUERRA FRIA, UM CONFLITO POLÍTICO-IDEOLÓGICO QUE DIVIDIU O PLANETA EM DOIS BLOCOS. DE UM LADO ESTAVA OS ESTADOS UNIDOS E SEUS ALIADOS E DO OUTRO A UNIÃO

	SOVIÉTICA. A EXEMPLO DO QUE OCORRIA MUNDIALMENTE, A POLARIZAÇÃO E A TENSÃO POLÍTICA OCUPARAM AS RUAS DO BRASIL COM DUAS GRANDES MANIFESTAÇÕES. EM 13 DE MARÇO DE 64, MAIS DE 350 MIL PESSOAS PRESTIGIAM O COMÍCIO DO PRESIDENTE JOÃO GOULART, NA CENTRAL DO BRASIL, NO RIO DE JANEIRO, EM DEFESA DAS REFORMAS DE BASE E DO COMBATE ÀS DESIGUALDADES.
ÁUDIO	João Goulart - ÁUDIO: COMÍCIO CENTRAL DO BRASIL 1:16 a 1:55 40s
MUDANÇA DE BG	
BG	“DEEP BLUE” <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	A RESPOSTA AO MOVIMENTO LIDERADO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA NÃO DEMOROU A VIR. EM 19 DE MARÇO MAIS DE 500 MIL PESSOAS REALIZARAM NA CIDADE DE SÃO PAULO A MARCHA DA FAMÍLIA COM DEUS PELA LIBERDADE. A MANIFESTAÇÃO REUNIU EMPRESÁRIOS, RELIGIOSOS E POLÍTICOS CONSERVADORES E TINHA COMO OBJETIVO IMPEDIR A IMPLANTAÇÃO DO COMUNISMO E TIRAR JOÃO GOULART DO COMANDO DO PAÍS, COMO EXPLICA O HISTORIADOR AIRTON DE FARIAS.
SONORA	Airton de Farias sobre o golpe contra João Goulart - ÁUDIO: AIRTON DE FARIAS SONORA 2 35s
BG	"DEEP BLUE" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	EM MEIO AO CAOS POLÍTICO QUE O BRASIL VIVENCIAVA, EPISÓDIOS DE INSUBORDINAÇÃO MILITAR CAUSARAM REVOLTA NO ALTO COMANDO DAS FORÇAS ARMADAS, QUE PASSA A CONSPIRAR CONTRA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA. TROPAS DO EXÉRCITO PARTEM DE MINAS GERAIS COM A MISSÃO DE DAR UM GOLPE E TIRAR JOÃO GOULART DO PODER EXECUTIVO. A EMPREITADA TEVE SUCESSO E EM PRIMEIRO DE ABRIL DE 1964 TANQUES DO EXÉRCITO CIRCULAVAM PELO RIO DE JANEIRO PARA COMEMORAR A INSTAURAÇÃO DA DITADURA MILITAR. PARA AIRTON DE FARIAS, NÃO HÁ DÚVIDA, O EPISÓDIO FOI UM GOLPE DE ESTADO.
SONORA	Airton de Farias explicando que foi um golpe de estado - ÁUDIO: AIRTON DE FARIAS SONORA 1 42s
BG	"DEEP BLUE" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>

LOCUÇÃO	COM A DERROCADA DO GOVERNO GOULART E A CASSAÇÃO DO MANDATO DO ENTÃO PRESIDENTE, RANIERI MAZZILI, QUE PRESIDIA A CÂMARA DOS DEPUTADOS ASSUMIU INTERINAMENTE O PODER EXECUTIVO. A POSSE DE MAZZILI FOI SOMENTE UMA MERA FORMALIDADE. O PODER, DE FATO, ESTAVA CENTRADO NO COMANDO SUPREMO DA REVOLUÇÃO, UMA JUNTA MILITAR QUE REUNIU TRÊS REPRESENTANTES DO ALTO ESCALÃO DAS FORÇAS ARMADAS.
MUDANÇA DE BG	
BG	"INSTINCT" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	COM A RUPTURA DEMOCRÁTICA OCORRIDA, AS PROPOSTAS NACIONALISTAS DEFENDIDAS POR JOÃO GOULART E SEUS ALIADOS FORAM ARQUIVADAS. EM SUBSTITUIÇÃO, FOI IMPLANTADO UM MODELO ECONÔMICO MARCADO PELA CONCENTRAÇÃO DE RENDA E PELA DESNACIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA. JUNTAMENTE COM AS MUDANÇAS ECONÔMICAS, O GOVERNO MILITAR TRATOU DE LEGITIMAR SUAS AÇÕES REFORÇANDO A REPRESSÃO. AINDA EM 9 DE ABRIL DE 1964 FOI DECRETADO O ATO INSTITUCIONAL NÚMERO 1, QUE DETERMINOU A REALIZAÇÃO DE ELEIÇÕES INDIRETAS PARA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, A SUSPENSÃO DOS DIREITOS POLÍTICOS DOS OPOSITORES DO REGIME POR DEZ ANOS E PERMITIU CASSAR MANDATOS ELETIVOS. O PRIMEIRO ATO CASSOU 40 DEPUTADOS FEDERAIS E PARA A SOCIÓLOGA DANYELLE NILIN FOI O RESPONSÁVEL POR INSTAURAR UM ESTADO DE EXCEÇÃO NO BRASIL.
SONORA	Danyelle Nilin sobre o AI-1 - ÁUDIO: DANYELLE NILIN SONORA 1 42s
BG	"INSTINCT" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	COM O CONGRESSO MUTILADO PELAS CASSAÇÕES E FAVORÁVEL AOS INTERESSES DOS MILITARES, UM NOVO PRESIDENTE FOI ELEITO INDIRETAMENTE. APÓS ACORDOS ENTRE GOVERNADORES E GENERAIS, O PODER LEGISLATIVO ELEGEU O MARECHAL CEARENSE HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO. NASCIDO EM FORTALEZA, CASTELLO BRANCO INICIOU A CARREIRA NA ESCOLA MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL ESTADO QUE PASSOU A MORAR, APÓS TRANSFERIR-SE COM SUA FAMÍLIA EM 1912. O MILITAR ALCANÇOU O POSTO DE TENENTE EM 1923 E FOI PROMOVIDO A MAJOR EM 1938. FOI ALUNO DA

	<p>ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA DA FRANÇA E DA ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DOS ESTADOS UNIDOS. COMO TENENTE CORONEL, CHEFIOU A TERCEIRA SEÇÃO DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, NA ITÁLIA, E FOI PROMOVIDO A GENERAL EM 1958. CASTELLO BRANCO TAMBÉM FOI COMANDANTE DA ESCOLA DE COMANDO E ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO E, NA ÉPOCA DO GOLPE, CHEFIAVA O ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO. PELO POSTO OCUPADO, SUA INDICAÇÃO À PRESIDÊNCIA FOI CONSENSO ENTRE OS MILITARES. AO TOMAR POSSE PERANTE DEPUTADOS FEDERAIS E SENADORES, CASTELLO BRANCO DEIXOU CLARO EM SEU DISCURSO QUE OCUPARIA TEMPORARIAMENTE O COMANDO DO PAÍS.</p>
ÁUDIO	<p>Castello Branco - ÁUDIO: DISCURSO DE CASTELO BRANCO 00:37 a 00:51 14s</p>
BG	<p>"INSTINCT" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i></p>
LOCUÇÃO	<p>SOB A GESTÃO CASTELLO BRANCO A PERSEGUIÇÃO AOS GRUPOS CONSIDERADOS ESQUERDISTAS FOI INTENSIFICADA. CENTENAS DE INQUÉRITOS POLICIAIS MILITARES FORAM INSTAURADOS PARA APURAR ATIVIDADES SUBVERSIVAS E OS PRINCIPAIS ALVOS DA REPRESSÃO FORAM OS GRUPOS DE TRABALHADORES ORGANIZADOS, OS ESTUDANTES E AS LIGAS CAMPONESAS. AQUI NO CEARÁ, PRISÕES SÃO REALIZADAS EM FORTALEZA E EM CIDADES DO INTERIOR E UMA CAÇA ÀS BRUXAS É COORDENADA PELOS ÓRGÃOS DE INTELIGÊNCIA.</p>
SONORA	<p>Airton de Farias explicando a ditadura no Ceará - ÁUDIO: AIRTON DE FARIAS SONORA 3 e 5 58s</p>
MUDANÇA DE BG	
BG	<p>"TOMORROW" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i></p>
LOCUÇÃO	<p>A ONDA PERSECUTÓRIA PROMOVIDA PELO GOVERNO, QUE FICOU CONHECIDA COMO OPERAÇÃO LIMPEZA, ATINGIU O FUNCIONALISMO PÚBLICO COM DEMISSÕES E INVESTIGAÇÕES EM DIVERSOS SETORES DAS ESFERAS MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL. CONFORME O RELATÓRIO DA COMISSÃO DA VERDADE DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DO CEARÁ, OS PROFESSORES JOAQUIM EDUARDO DE ALENCAR, JOSÉ DOS SANTOS SERRA, MILTON FERREIRA, MIGUEL CUNHA FILHO, DÓRIAM SAMPAIO, OSVALDO EVANDRO CARNEIRO, PONTES NETO, MILTON FERREIRA, OLAVO SAMPAIO E PADRE</p>

	ARQUIMEDES BRUNO TIVERAM SEUS DIREITOS CASSADOS E FORAM IMPEDIDOS DE EXERCER A PRÁTICA DOCENTE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ E NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. A PERSEGUIÇÃO TAMBÉM SE ESTENDEU AO SETOR PRIVADO, CHEGANDO ÀS FÁBRICAS, ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS. NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA OS DEPUTADOS ANÍBAL FERNANDES BENEVIDES, JOSÉ BLANCHARD GIRÃO, JOSÉ FIUZA GOMES, AMADEU ARRAIS, JOSÉ PONTES NETO E RAIMUNDO IVAN BARROSO DE OLIVEIRA FORAM CASSADOS APÓS EXIGÊNCIA FEITA PELO GOVERNO FEDERAL AO GOVERNADOR DA ÉPOCA, VIRGÍLIO TÁVORA.
SONORA	Airton de Farias falando sobre as cassações - ÁUDIO: AIRTON DE FARIAS SONORA 4 29s
BG	"TOMORROW" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	O PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO 64/68 ANISTIA CEARÁ E EX-PRESO POLÍTICO, HONÓRIO SILVA, VIVEU AS CONSEQUÊNCIAS DA RESTRIÇÃO DE LIBERDADE IMPOSTA PELA DITADURA MILITAR. ELE DESCREVE COMO OS JOVENS E ESTUDANTES TIVERAM SEU COTIDIANO ALTERADO.
SONORA	Honório Silva sobre a repressão aos estudantes - ÁUDIO: HONÓRIO SILVA SONORA 3 57s
BG	"TOMORROW" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	HONÓRIO SILVA TAMBÉM RELATA AS AÇÕES QUE O MOVIMENTO ESTUDANTIL REALIZAVA MESMO EM MEIO À ILEGALIDADE.
SONORA	Honório Silva sobre as ações realizadas - ÁUDIO: HONÓRIO SILVA SONORA 2 40s
BG	"TOMORROW" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	EM ONZE DE JUNHO DE 1964 FOI ENCERRADO O PRAZO PARA CASSAÇÕES DO ATO INSTITUCIONAL NÚMERO UM. DE ACORDO COM O LEVANTAMENTO FEITO PELO PROJETO BRASIL NUNCA MAIS, COM O AI-1 378 PESSOAS FORAM CASSADAS, ENTRE ELAS 3 EX-PRESIDENTES, 6 GOVERNADORES, 2 SENADORES, 63 DEPUTADOS FEDERAIS E MAIS TRÊS CENTENAS DE DEPUTADOS ESTADUAIS E VEREADORES. ALÉM DISSO, O ATO FOI RESPONSÁVEL PELA DEMISSÃO DE 10 MIL FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS E PELA ABERTURA DE MAIS DE 5 MIL INVESTIGAÇÕES, QUE

	<p>ATINGIRAM MAIS DE 40 MIL PESSOAS. MAS O FIM DAQUELE PRIMEIRO ATO NÃO MARCAVA O FIM DA PERSEGUIÇÃO, UM NOVO ATO INSTITUCIONAL FOI INSTAURADO EM OUTUBRO DE 1965. O AI-2 REFORÇOU A ESSÊNCIA ANTIDEMOCRÁTICA DO GOVERNO AO EXTINGUIR OS PARTIDOS POLÍTICOS, IMPOR RECESSO AO CONGRESSO NACIONAL E DAR AO EXECUTIVO O PODER DE INTERVIR NOS ESTADOS. COM O SEGUNDO ATO, SOMENTE DOIS PARTIDOS PASSARAM A ATUAR NO BRASIL: A ALIANÇA RENOVADORA NACIONAL E O MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO, COMO EXPLICA O HISTORIADOR AIRTON DE FARIAS</p>
SONORA	<p>Airton de Farias explicando a atuação do MDB e Arena - ÁUDIO: AIRTON DE FARIAS SONORA 7 57s</p>
BG	<p>"TOMORROW" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i></p>
LOCUÇÃO	<p>O GOVERNO DE CASTELO BRANCO, PRIMEIRO PRESIDENTE DA DITADURA, CHEGOU AO FIM EM 15 DE MARÇO DE 1967. DE ACORDO COM O JORNALISTA ELIO GASPARI, O MARECHAL CEARENSE QUERIA SOMENTE UM ATO INSTITUCIONAL COM DURAÇÃO DE TRÊS MESES, MAS ASSINOU TRÊS. QUERIA QUE AS CASSAÇÕES ATINGISSEM DUAS DEZENAS DE DIRIGENTES DO REGIME DEPOSTO, MAS CASSOU MAIS DE QUINHENTAS PESSOAS. O GOVERNO QUE DEVERIA SER BREVE, DUROU 32 MESES, SENDO 23 DELES SOB A VIGÊNCIA DE 37 ATOS COMPLEMENTARES. ECONOMICAMENTE CASTELO BRANCO CONSEGUIU REDUZIR A INFLAÇÃO, AUMENTAR A MÉDIA DE CRESCIMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO E ELEVAR A ENTRADA DE CAPITAL ESTRANGEIRO NO BRASIL. ENTRETANTO, OS BONS INDICADORES ECONÔMICOS SE CHOCAVAM COM AS ARBITRARIEDADES COMETIDAS, A RESTRIÇÃO DE LIBERDADES, E AS CONSTANTES AGRESSÕES AOS IDEAIS DEMOCRÁTICOS.</p>
MÚSICA	<p>“APESAR DE VOCÊ” - CHICO BUARQUE 00:15 a 01:00 45s <i>Sobe BG toca por 45s e baixa</i></p>
BG	<p>"TOMORROW" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i></p>
LOCUÇÃO	<p>APÓS UMA ELEIÇÃO INDIRETA EM QUE ERA CANDIDATO ÚNICO, O MARECHAL DO EXÉRCITO ARTHUR DA COSTA E SILVA FOI ELEITO PARA SUCEDER CASTELO BRANCO NA PRESIDÊNCIA DO BRASIL. FOI NO GOVERNO COSTA E SILVA QUE TEVE INÍCIO UM DOS MOMENTOS MAIS SOMBRIOS DA DITADURA MILITAR. O NOVO PRESIDENTE PROMOVEU A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA REPRESSÃO E O</p>

	ENDURECIMENTO DO REGIME DITATORIAL ENTRE OS ANOS DE 1967 E 1969. COM A INTENSA VIOLÊNCIA NAS RUAS E COM A PERSEGUIÇÃO REALIZADA PELAS FORÇAS ARMADAS A REAÇÃO ENCONTRADA POR DETERMINADAS ORGANIZAÇÕES QUE SE OPUNHAM AO GOVERNO FOI PARTIR PARA O CONFLITO ARMADO, INCLUSIVE NO CEARÁ, COMO EXPLICA HONÓRIO SILVA.
SONORA	Honório Silva reação armada - ÁUDIO: HONÓRIO SILVA SONORA 6 78s
BG	"TOMORROW" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	DE ACORDO COM O HISTORIADOR AIRTON DE FARIAS, TRÊS ORGANIZAÇÕES COMANDAVAM O MOVIMENTO ESTUDANTIL E A OPOSIÇÃO ÀS FORÇAS ARMADAS NO ESTADO: A AÇÃO POPULAR (AP), O PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO TROTSKISTA (PORT) E O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (PCDOB). ALÉM DESTAS, DUAS ORGANIZAÇÕES TAMBÉM SE INSTALARAM NO ESTADO E SE DESTACAM PELA PRÁTICA DE AÇÕES ARMADAS: A AÇÃO LIBERTADORA NACIONAL (ALN) E O PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO (PCBR). E SÃO ESSAS ORGANIZAÇÕES QUE ASSUMEM PROTAGONISMO NA CONTESTAÇÃO AO REGIME DITATORIAL
MUDANÇA DE BG	
BG	"NOCTURNALLY" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	A DITADURA CHEGOU AO ANO DE 1968 INTENSIFICANDO A REPRESSÃO E A VIOLÊNCIA, PRINCIPALMENTE SOBRE A JUVENTUDE. À MEDIDA QUE A VIGILÂNCIA E AS PUNIÇÕES AUMENTAVAM, CRESCIA NAS RUAS A INSATISFAÇÃO COM OS DESMANDOS DO GOVERNO MILITAR. AS CIDADES BRASILEIRA FORAM TOMADAS POR PROTESTOS E ATOS DE CONTESTAÇÃO E UM DELES ENTRA PARA A HISTÓRIA. EM 28 DE MARÇO DE 68, O ESTUDANTE SECUNDARISTA EDSON LUIZ FOI ASSASSINADO COM UM TIRO NO PEITO POR UM SOLDADO DA POLÍCIA MILITAR NO RESTAURANTE ESTUDANTIL CALABOUÇO, NO RIO DE JANEIRO. O CORPO DO ESTUDANTE FOI VELADO NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO DE JANEIRO E 50 MIL PESSOAS COMPARECERAM AO ENTERRO. A MORTE PRECOCE DE EDSON LUIZ FOI A GOTA D'ÁGUA PARA QUE A REVOLTA COM O GOVERNO GANHASSE NOVA DIMENSÃO PELO BRASIL. HONÓRIO SILVA DESTACA QUE APÓS O ACONTECIMENTO, A CLASSE ESTUDANTIL FOI ÀS RUAS DE FORTALEZA MANIFESTAR

	INDIGNAÇÃO.
SONORA	Honório Silva sobre a repressão após a morte do Edson Luiz- ÁUDIO: HONÓRIO SILVA SONORA 1 48s
BG	"NOCTURNALLY" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	O JUIZ APOSENTADO E EX-LÍDER ESTUDANTIL, INOCÊNCIO UCHÔA, FOI UM DOS RESPONSÁVEIS PELA ARTICULAÇÃO DE UMA PASSEATA QUE REUNIU MAIS DE 30 MIL PESSOAS NO CENTRO DE FORTALEZA. NA ÉPOCA ELE PRESIDIA O CENTRO ACADÊMICO CLÓVIS BEVILÁQUA, DA FACULDADE DE DIREITO DA UFC
SONORA	Inocêncio Uchoa falando sobre as manifestações em Fortaleza- ÁUDIO: INOCÊNCIO UCHOA SONORA 3 59s
BG	"NOCTURNALLY" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	AINDA EM 68 O MUNDO PRESENCIOU A EFERVESCÊNCIA DE MANIFESTAÇÕES, COMO OS MOVIMENTOS CONTRÁRIOS À GUERRA DO VIETNÃ E OS PROTESTOS DE MAIO DE 68, NA FRANÇA, CONTRA O SISTEMA EDUCACIONAL, QUE DERAM PROTAGONISMO À JUVENTUDE. INFLUENCIADOS POR ESSA TENDÊNCIA DE CONTESTAÇÃO, A UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES REALIZA, CLANDESTINAMENTE, UM CONGRESSO COM A PARTICIPAÇÃO DE CERCA DE 800 ESTUDANTES EM IBIÚNA, INTERIOR DE SÃO PAULO. INOCÊNCIO UCHOA ERA UM DOS PARTICIPANTES.
SONORA	Inocêncio Uchoa sobre objetivo do Congresso da UNE- ÁUDIO: INOCÊNCIO UCHOA SONORA 8 48s
BG	"NOCTURNALLY" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	DE ACORDO COM O EX-LÍDER ESTUDANTIL, TODOS OS PARTICIPANTES FORAM PRESOS E EM SEGUIDA O MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL PEDIU A PRISÃO PREVENTIVA DE 70 ESTUDANTES E DEZ DELES ERAM CEARENSES, INCLUINDO INOCÊNCIO UCHOA.
SONORA	Inocêncio Uchoa sobre o pedido de prisão dos cearenses ÁUDIO: INOCÊNCIO UCHOA SONORA 4 65s
BG	"NOCTURNALLY" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	COM A PARTICIPAÇÃO NO CONGRESSO DA UNE, INOCÊNCIO UCHOA PASSOU A ATRAIR AINDA MAIS A ATENÇÃO DOS

	ÓRGÃOS DE SEGURANÇA ENCARREGADOS DE PERSEGUIR, ESPIONAR E PUNIR OS ACUSADOS DE SUBVERSÃO AQUI NO ESTADO. ALÉM DISSO, INOCÊNCIO TEVE SUA MATRÍCULA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ CASSADA.
SONORA	Inocêncio Uchoa sobre a cassação da matrícula ÁUDIO: INOCÊNCIO UCHOA SONORA 11 36s
MÚSICA	“ACORDA AMOR” - CHICO BUARQUE 00:00 a 01:00 60s <i>Sobe BG toca por 60s e baixa</i>
BG	"NOCTURNALLY" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	AS MOBILIZAÇÕES OCORRIDAS ERAM MAJORITARIAMENTE ESTUDANTIS, MAS COM O PASSAR DO TEMPO CONQUISTARAM NOVOS SETORES DA SOCIEDADE E GANHARAM NOVA DIMENSÃO AO CONQUISTAR A PARTICIPAÇÃO DE TRABALHADORES, LÍDERES SINDICAIS, LIDERANÇAS CAMPONESAS E DA CLASSE MÉDIA. O CRESCIMENTO DA INSATISFAÇÃO NAS RUAS ACENDEU O ALERTA NAS FORÇAS ARMADAS PARA A NECESSIDADE DE UMA RESPOSTA MAIS REPRESSIVA PARA SUFOCAR A OPOSIÇÃO. A REAÇÃO NÃO DEMOROU. EM 13 DE DEZEMBRO DE 1968 COSTA E SILVA DECRETOU O ATO INSTITUCIONAL NÚMERO CINCO, CONJUNTO DE MEDIDAS QUE DAVA PODER QUASE ABSOLUTO AO GOVERNO MILITAR. O PRÓPRIO PRESIDENTE RECONHECEU O AI-5 COMO UMA VIOLÊNCIA, MAS DEFENDEU SUA CRIAÇÃO PARA CONTER A OPOSIÇÃO.
ÁUDIO	Costa e Silva - ÁUDIO: VOZES DO AI5 11:07 A 11:30 23s
BG	"NOCTURNALLY" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	COM O AI-5, O CONGRESSO NACIONAL FOI FECHADO POR TEMPO INDETERMINADO, PELA QUINTA VEZ NA HISTÓRIA DO BRASIL E TAMBÉM FOI DADO AO PRESIDENTE O PODER DE DECRETOAR O RECESSO DAS ASSEMBLEIAS LEGISLATIVAS E DAS CÂMARAS DE VEREADORES. O ATO AUTORIZAVA AS CASSAÇÕES POLÍTICAS E DAVA AO PRESIDENTE O PODER DE SUSPENDER OS DIREITOS POLÍTICOS DE QUALQUER CIDADÃO PELO PRAZO DE DEZ ANOS. O CONJUNTO DE NORMAS DECRETOADAS POR COSTA E SILVA AINDA SUSPENDEU A GARANTIA DO HABEAS CORPUS. PARA A SOCIOLOGA DANYELLE NILIN, O ACIRRAMENTO DA REPRESSÃO PROMOVIDO PELO AI-5 OBRIGOU MUITOS MILITANTES A ENTRAREM NA CLANDESTINIDADE.

SONORA	Danyelle Nilin sobre o AI-5 - ÁUDIO: DANYELLE NILIN SONORA 7 25s
BG	"NOCTURNALLY" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	A RADICALIZAÇÃO DO SISTEMA REPRESSIVO PRODUZIDA PELO AI-5 ATENDEU AOS ANSEIOS DA LINHA DURA DA DITADURA, VERTENTE QUE O PRESIDENTE COSTA E SILVA FAZIA PARTE. PARA OS MILITARES, A SIMPLES EXISTÊNCIA DE GRUPOS DE PRESSÃO E CONTROLE NÃO ERA SUFICIENTE, ERA PRECISO UMA AÇÃO MAIS ENÉRGICA. COM A ONDA DE TERROR QUE PERCORREU O PAÍS, LÍDERES POLÍTICOS, SINDICALISTAS, JORNALISTAS, INTELLECTUAIS, ARTISTAS FORAM PRESOS OU EXILADOS. PARA MUITOS OPOSITORES, A ÚNICA OPÇÃO PARA FUGIR DA VIOLÊNCIA DA DITADURA ERA ENTRAR NA CLANDESTINIDADE, COMO FOI O CASO DA MÉDICA HELENA SERRA AZUL. NA ÉPOCA ELA ERA ESTUDANTE DA FACULDADE DE MEDICINA E FOI OBRIGADA A ABANDONAR OS ESTUDOS E SAIR DO CEARÁ JUNTO COM O MARIDO, O TAMBÉM ESTUDANTE DE MEDICINA FRANCISCO MONTEIRO.
SONORA	Helena Serra Azul sobre a clandestinidade - ÁUDIO: HELENA SERRA AZUL SONORA 3 54s
BG	"NOCTURNALLY" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
	O MONITORAMENTO ESTABELECIDO PELO GOVERNO TAMBÉM ABRANGEU A PRODUÇÃO INTELLECTUAL E O COTIDIANO DOS ESTUDANTES, PRINCIPALMENTE OS DO ENSINO SUPERIOR. À EXEMPLO DO QUE ACONTECEU NAS DEMAIS UNIVERSIDADES DO BRASIL, A UFC CRIOU UMA ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÃO, QUE SEGUIA OS PASSOS DE TODOS OS PROFESSORES, ALUNOS E FUNCIONÁRIOS TIDOS COMO PERIGOSOS.
SONORA	Helena Serra Azul sobre a ASI/UFC - ÁUDIO: HELENA SERRA AZUL SONORA 8 45s
BG	"NOCTURNALLY" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	NA CLANDESTINIDADE, HELENA SERRA AZUL FOI PARAR EM PERNAMBUCO E PASSOU CONVIVER COM AS LIGAS CAMPONESAS, ASSOCIAÇÕES DE TRABALHADORES RURAIS QUE LUTAVAM A FAVOR DA REFORMA AGRÁRIA E CONTRA AS PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE VIDA. FOI TAMBÉM EM PERNAMBUCO QUE HELENA FOI PRESA ENQUANTO ESTAVA GRÁVIDA DE SEU PRIMEIRO FILHO, MANUEL MONTEIRO.

SONORA	Helena Serra Azul sobre a ida para Pernambuco - ÁUDIO: HELENA SERRA AZUL SONORA 4 54s
BG	"NOCTURNALLY" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	HELENA E O MARIDO FORAM CONDENADOS À CINCO ANOS DE PRISÃO POR TENTAR ORGANIZAR PARTIDO POLÍTICO OU ASSOCIAÇÃO PERIGOSA À SEGURANÇA NACIONAL E POR FAZER PROPAGANDA SUBVERSIVA. APÓS RECURSO AO SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR, A PENA FOI REDUZIDA PARA DOIS ANOS.
SONORA	Helena Serra Azul sobre a prisão e tortura - ÁUDIO: HELENA SERRA AZUL SONORA 5 31s
MÚSICA	“A PALO SECO” - Belchior 00:00 - 01:03 63s <i>Sobe BG e toca por 63s</i>
BG	"NOCTURNALLY" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	NÃO BASTASSE O MONITORAMENTO DA POPULAÇÃO, A DITADURA TAMBÉM TINHA COMO PILAR DE SUSTENTAÇÃO A CENSURA. O GOVERNO MILITAR USAVA DO PODER REPRESSIVO PARA IMPEDIR A DIVULGAÇÃO DE TEMAS NA MÍDIA OU PARA COIBIR MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICO-CULTURAIS. ESSA ATIVIDADE DE CONTROLE ERA COMANDADA PELO DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL, SOB ORIENTAÇÃO DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. A JORNALISTA INÊS APARECIDA É UMA DAS PROFISSIONAIS DE COMUNICAÇÃO QUE ATUOU SOB A VIGILÂNCIA DA CENSURA NO CEARÁ ENQUANTO ERA REPÓRTER DO JORNAL TRIBUNA DO CEARÁ . ELA DESCREVE COMO OS MILITARES CONSEGUIAM CONTROLAR OS ASSUNTOS NOTICIADOS
SONORA	Inês Aparecida sobre a censura nos veículos de comunicação - ÁUDIO: INÊS APARECIDA SONORA 4 49s
BG	"NOCTURNALLY" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	FOI COM A CENSURA QUE O GOVERNO MILITAR TENTOU ESCONDER DA POPULAÇÃO UMA EPIDEMIA DE MENINGITE QUE ATINGIU O BRASIL DURANTE A DÉCADA DE 70. O ASSUNTO NÃO PODIA SER DISCUTIDO E ATÉ HOJE O NÚMERO DE CASOS E DE MORTES DA ÉPOCA É DESCONHECIDO.
SONORA	Inês Aparecida sobre a epidemia de meningite - ÁUDIO: INÊS

	APARECIDA SONORA 1 23s
BG	"NOCTURNALLY" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	ERA TAMBÉM COM A CENSURA QUE AS FORÇAS ARMADAS OMITIAM OS CASOS DE TORTURA E PRISÕES ARBITRÁRIAS PRATICADOS CONTRA OS OPOSITORES DO GOVERNO. AS VIOLAÇÕES COMETIDAS NÃO GANHAVAM DESTAQUES NOS JORNAIS LOCAIS, MESMO SENDO DE CONHECIMENTO DE ALGUMAS PESSOAS
SONORA	Inês Aparecida sobre a tortura - ÁUDIO: INÊS APARECIDA SONORA 9 32s
BG	"NOCTURNALLY" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	COM A MAIORIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SUBMETIDAS AOS DITAMES DA CENSURA, TEVE INÍCIO O SURGIMENTO DE PEQUENOS JORNAIS DE OPOSIÇÃO QUE TINHAM O OBJETIVO DE CRITICAR E DENUNCIAR O GOVERNO MILITAR. OS PERIÓDICOS CIRCULAVAM COM DIFICULDADE, POIS A DITADURA SE ESFORÇOU PARA SUFOCAR A IMPRENSA ALTERNATIVA. O ADVOGADO E EX-PRESO POLÍTICO BENEDITO BIZERRIL FOI UM DOS ORGANIZADORES DO JORNAL O MUTIRÃO QUE CIRCULOU NO CEARÁ ENTRE 1977 E 1982. ELE DESTACA AS DIFICULDADES ENFRENTADAS.
SONORA	Benedito Bizerril sobre a censura e o jornal o mutirão - ÁUDIO: BENEDITO BIZERRIL SONORA 4 57s
BG	"NOCTURNALLY" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	A CENSURA TAMBÉM FOI REALIZADA SOB A PRODUÇÃO CULTURAL BRASILEIRA. NO LIVRO 1968: O ANO QUE NÃO TERMINOU, O JORNALISTA ZUENIR VENTURA CONTABILIZA QUE FORAM CENSURADOS CERCA DE 500 FILMES, 450 PEÇAS DE TEATRO, 200 LIVROS, 100 REVISTAS, MAIS DE 500 LETRAS DE MÚSICA E 285 SINOPSES DE TELENÓVELAS. A SOCIÓLOGA DANYELLE NILIN ESCLARECE OS CRITÉRIOS UTILIZADOS PELOS CENSORES.
SONORA	Danyelle Nilin sobre a censura - ÁUDIO: DANYELLE NILIN SONORA 4 50s
BG	"NOCTURNALLY" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>

LOCUÇÃO	ENQUANTO O SISTEMA REPRESSOR DA DITADURA ERA APERFEIÇOADO, O GOVERNO MILITAR SOFREU UMA BAIXA. EM AGOSTO DE 1969, COSTA E SILVA SOFREU UM DERRAME CEREBRAL E FOI SUBSTITUÍDO ÀS PRESSAS POR UMA JUNTA DE TRÊS MILITARES. O CONGRESSO NACIONAL FOI RECONVOCADO PARA ELEGER UM NOVO GENERAL ESCOLHIDO PELO ALTO COMANDO DO EXÉRCITO, E O ELEITO FOI O GENERAL EMÍLIO GARRASTAZU MÉDICI.
MÚSICA	“ARAGUAIA” EDNARDO 01:16 - 02:10 54s <i>Sobe BG e toca por 54s</i>
MUDANÇA DE BG	
BG	“MAESTRO TLAKAEL” <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	NA GESTÃO MÉDICI A REPRESSÃO E A SUPRESSÃO DE LIBERDADES ATINGIRAM O NÍVEL MAIS ABSOLUTO DESDE O INÍCIO DA DITADURA. A AÇÃO INICIAL DO NOVO GOVERNO FOI REESTRUTURAR O SISTEMA REPRESSIVO. O PRESIDENTE AMPLIOU A ATUAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÃO, SNI, QUE ALÉM DE INVESTIGAR AS AÇÕES SUBVERSIVAS, PASSOU A MONITORAR ASSUNTOS POLÍTICOS, SOCIAIS E ECONÔMICOS. O TERCEIRO GOVERNO DA DITADURA FOI TAMBÉM O RESPONSÁVEL PELA CRIAÇÃO DOS DESTACAMENTOS DE OPERAÇÕES DE INFORMAÇÕES - CENTRO DE OPERAÇÕES DE DEFESA INTERNA (DOI-CODI). O ÓRGÃO ERA ENCARREGADO DE REALIZAR OS INTERROGATÓRIOS DOS PRESOS E DE ENCAMINHÁ-LOS AO DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL OU AO DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL PARA A FORMALIZAÇÃO DO INQUÉRITO. EM FORTALEZA, O DOI-CODI FOI CRIADO EM 1971. APÓS CUMPRIR PENA EM PERNAMBUCO, A MÉDICA HELENA SERRA AZUL RETORNA À CAPITAL CEARENSE E POUCO TEMPO DEPOIS FOI DETIDA ILEGALMENTE PELO DOI-CODI
SONORA	Helena Serra Azul sobre a prisão pelo DOI-CODI - ÁUDIO: HELENA SERRA AZUL SONORA 6 62s
BG	"MAESTRO TLAKAEL" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	A PERSEGUIÇÃO TAMBÉM FOI INTENSIFICADA PELA POLÍCIA FEDERAL, COMO NARRA O EX-PRESO POLÍTICO HONÓRIO SILVA, QUE TEVE A CASA INVADIDA PELO DELEGADO LAUDELINO COELHO.
SONORA	Honório Silva sobre a perseguição da Polícia Federal - ÁUDIO: HONÓRIO SILVA SONORA 7 46s

BG	"MAESTRO TLAKAEL" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	A REPRESSÃO NÃO FICOU RESTRITA SOMENTE À CIDADE DE FORTALEZA. OS ÓRGÃOS REPRESSIVOS TAMBÉM ATUARAM NOS MUNICÍPIOS DO INTERIOR DO CEARÁ PARA COIBIR AS ATIVIDADES CONSIDERADAS SUBVERSIVAS E PUNIR AS PESSOAS QUE CONTESTAVAM OU CRITICAVAM O GOVERNO. A EX-PRESA POLÍTICA DACIANE BARRETO NARRA AS PERSEGUIÇÕES REALIZADA PELOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA EM BARBALHA.
SONORA	Daciane Barreto sobre a perseguição em Barbalha - ÁUDIO: DACIANE BARRETO SONORA 1 54s
BG	"MAESTRO TLAKAEL" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	NO INÍCIO DA DÉCADA DE 70 A DITADURA ATINGIU SEU MAIOR NÍVEL DE POPULARIDADE. A CONQUISTA DA COPA DO MUNDO PELA SELEÇÃO BRASILEIRA EM 1970 FOI ALTAMENTE EXPLORADA PELO GOVERNO MÉDICI E TOMOU CONTA DO BRASIL OS SLOGANS “NINGUÉM SEGURA ESTE PAÍS” E “BRASIL; AME-O OU DEIXE-O”. SIMULTÂNEO A ISSO A ECONOMIA NACIONAL VIVIA O PERÍODO DO MILAGRE ECONÔMICO, COM CRESCIMENTO DE 10% AO ANO, AUMENTO DOS INVESTIMENTO ESTRANGEIROS E DAS EXPORTAÇÕES. NO ENTANTO, APESAR DA INTENSA PROPAGANDA REALIZADA PELOS MILITARES, O PERÍODO FICOU MARCADO PELO CRESCIMENTO DA DESIGUALDADE SOCIAL, COMO DESTACA DACIANE BARRETO.
SONORA	Daciane Barreto sobre a desigualdade social - ÁUDIO: DACIANE BARRETO SONORA 3 43s
BG	"MAESTRO TLAKAEL" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	AS PRISÕES E A TORTURA FORAM PRATICADAS INDISCRIMINADAMENTE NO BRASIL, INDEPENDENTE DA IDADE, SEXO, SITUAÇÃO MORAL FÍSICA E PSICOLÓGICA DAS PESSOAS APREENDIDAS. NOS PORÕES DOS ÓRGÃOS REPRESSIVOS E NAS AUDITORIAS MILITARES A TORTURA SE TORNOU UMA POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE AS PESSOAS E ORGANIZAÇÕES TIDAS COMO SUBVERSIVAS. HONÓRIO SILVA DESCREVE A SESSÃO DE TORTURA SOFRIDA ENQUANTO ERA INTERROGADO NA POLÍCIA FEDERAL EM FORTALEZA.
SONORA	Honório Silva sobre a tortura sofrida - ÁUDIO: HONÓRIO SILVA

	4 66s
BG	"MAESTRO TLAKAEL" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	<p>DE ACORDO COM O RELATÓRIO FINAL DA COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE, FORAM CONFIRMADAS 434 MORTES E DESAPARECIMENTOS DURANTE A DITADURA MILITAR. DESSE TOTAL, 191 É O NÚMERO DE MORTOS E 243 O DE DESAPARECIDOS. CINCO CEARENSES ESTÃO ENTRE OS MORTOS E OITO FORAM DADOS COMO DESAPARECIDOS. AINDA CONFORME O RELATÓRIO, QUATRO ASSASSINATOS FORAM COMETIDOS NO CEARÁ PELA REPRESSÃO. A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE CONTABILIZA 230 LOCAIS UTILIZADOS PARA A PRÁTICA DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS E APONTA 377 AGENTES COMO RESPONSÁVEIS DIRETA OU INDIRETAMENTE PELA PRÁTICA DE TORTURA E ASSASSINATO.</p> <p>CONFORME ESTUDO REALIZADO PELO PROJETO BRASIL NUNCA MAIS, DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, QUASE UMA CENTENA DE MÉTODOS DE TORTURA, MEDIANTE AGRESSÃO FÍSICA, PRESSÃO PSICOLÓGICA E UTILIZAÇÃO DE VARIADOS INSTRUMENTOS FORAM APLICADOS AOS PRESOS ACUSADOS DE SUBVERSÃO. PAU DE ARARA, CHOQUES ELÉTRICOS, AFOGAMENTO, ESPANCAMENTO, ESTUPROS, TORTURA PSICOLÓGICA E USO DE PRODUTOS QUÍMICOS E DE ANIMAIS FORAM OS CASTIGOS MAIS UTILIZADOS PELOS ÓRGÃOS DE REPRESSÃO.</p> <p>CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL E PSICOLÓGICA POR PARTE DOS TORTURADORES CONTRA AS MULHERES DETIDAS ERAM CORRIQUEIROS, COMO AFIRMA DACIANE BARRETO.</p>
SONORA	Daciane Barreto sobre a violência contra mulheres - ÁUDIO: DACIANE BARRETO SONORA 7 35s
BG	"MAESTRO TLAKAEL" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	AINDA SEGUNDO A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE, 10 LOCAIS FORAM UTILIZADOS POR ÓRGÃOS E AGENTES DA REPRESSÃO PARA A REALIZAÇÃO DE PRISÕES, INTERROGATÓRIOS E TORTURA NO CEARÁ. ACUSADOS DE SUBVERSÃO E OPOSITORES DA DITADURA TIVERAM SEUS DIREITOS VIOLADOS NAS SEDES DO 10º GRUPO DE OBUSSES, DO 23º BATALHÃO DE CAÇADORES, DO DOI-CODI, DO DOPS, DA ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS, DO INSTITUTO PENAL PAULO SARASATE, DA POLÍCIA FEDERAL, DO QUARTEL DA 10ª REGIÃO MILITAR E DO PRESÍDIO DO 2º

	DISTRITO POLICIAL DA DELEGACIA DE SEGURANÇA PÚBLICA. ALÉM DESSES NOVE LUGARES LOCALIZADOS EM FORTALEZA, A REPRESSÃO TAMBÉM UTILIZOU UM CENTRO CLANDESTINO NA ZONA RURAL DE MARANGUAPE. O LUGAR FICOU CONHECIDO COMO CASA DOS HORRORES E PARA LÁ ERAM ENVIADOS OS MILITANTES RESISTENTES E QUE SOFRERIAM AS MAIS BRUTAS FORMAS DE TORTURA PARA QUE DELATASSEM OS DEMAIS. O ADVOGADO BENEDITO BIZERRIL FOI TORTURADO NA CASA DOS HORRORES AO SER PRESO EM 1973 POR SER MILITANTE DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.
SONORA	Benedito Bizerril sobre a tortura na Casa dos Horrores - ÁUDIO: BENEDITO BIZERRIL SONORA 7 98s
BG	"MAESTRO TLAKAEL" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	OS MILITANTES LEVADOS AO CENTROS CLANDESTINOS ERAM SUBMETIDOS À GRAVES SESSÕES DE TORTURA AO PONTO DE ALGUNS NÃO RESISTIREM E SEREM DADOS COMO DESAPARECIDOS. OS ÓRGÃOS DE REPRESSÃO NÃO PRENDIAM SOMENTE OS CONSIDERADOS CULPADOS COMO FOI O CASO DO ADVOGADO BENEDITO BIZERRIL, MAS AQUELES QUE HOUVESSE ALGUMA SUSPEITA. APÓS A SESSÃO DE TORTURA SOFRIDA, BENEDITO FOI OBRIGADO A PRESTAR UM DEPOIMENTO OFICIAL À POLÍCIA FEDERAL E, EM SEGUIDA, FOI LIBERADO POR NÃO HAVER PROVAS QUE JUSTIFICASSEM SUA PRISÃO
SONORA	Benedito Bizerril sobre a tortura na Casa dos Horrores - ÁUDIO: BENEDITO BIZERRIL SONORA 9 48s
BG	"MAESTRO TLAKAEL" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	EM MARÇO DE 1974 O COLÉGIO ELEITORAL ELEGEU O PENÚLTIMO PRESIDENTE DA DITADURA, O GENERAL ERNESTO GEISEL. O NOVO GOVERNO DEU INÍCIO AO PROJETO DE DISTENSÃO POLÍTICA E FEZ OS PRIMEIROS ACENOS PARA A ABERTURA DEMOCRÁTICA. NESSE PERÍODO SURGE O MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA, UM GRUPO POLÍTICO QUE COBRAVA DO GOVERNO A NECESSIDADE DA ANISTIA AOS PRESOS E EXILADOS, COMO ESCLARECE A SOCIÓLOGA DANYELLE NILIN.
SONORA	Danyelle Nilin sobre o movimento pela Anistia - ÁUDIO: DANYELLE NILIN SONORA 8 41s
BG	"MAESTRO TLAKAEL" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>

LOCUÇÃO	NO CEARÁ A MILITANTE FEMINISTA DACIANE BARRETO FOI UMA DAS RESPONSÁVEIS PELA MOBILIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO DO MOVIMENTO.
SONORA	Daciane Barreto sobre o movimento feminino pela anistia - ÁUDIO: DACIANE BARRETO SONORA 5 55s
MÚSICA	“O BÊBADO E A EQUILIBRISTA” ELIS REGINA 01:45- 02:58 73s <i>Sobe BG e toca por 73s</i>
MUDANÇA DE BG	
BG	"AQUARIUS" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	O PROJETO DE ABERTURA POLÍTICA INICIADO POR GEISEL TEVE CONTINUIDADE NO GOVERNO DO GENERAL JOÃO BATISTA FIGUEIREDO, ÚLTIMO PRESIDENTE DA DITADURA MILITAR. EM 1979 O AI-5 FOI REVOGADO, OS INSTRUMENTOS DA REPRESSÃO FORAM ELIMINADOS E NO MESMO ANO FOI SANCIONADA A LEI DA ANISTIA, QUE CONCEDEU PERDÃO AOS TORTURADORES E AOS GUERRILHEIROS. DANYELLE NILIN EXPLICA AS DUAS PROPOSTAS DE ANISTIA DISCUTIDAS.
SONORA	Danyelle Nilin sobre a anistia - ÁUDIO: DANYELLE NILIN SONORA 9 37s
BG	"AQUARIUS" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	A ANISTIA APROVADA FOI A QUE BENEFICIAVA OS MILITARES, POIS PERDOOU OS CRIMES PRATICADOS PELOS TORTURADORES, NÃO BENEFICIOU OS MILITANTES QUE PEGARAM EM ARMAS E NÃO APONTOU SOLUÇÕES PARA OS INÚMEROS CASOS DE DESAPARECIDOS POLÍTICOS. ATÉ HOJE A LEI APROVADA AINDA DESAGRADA OS EX-PRESOS POLÍTICOS, COMO É O CASO DE DACIANE BARRETO.
SONORA	Daciane Barreto sobre a anistia - ÁUDIO: DACIANE BARRETO SONORA 6 42s
BG	"AQUARIUS" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	APÓS A ANISTIA E COM O RETORNO DE PERSONALIDADES ARTÍSTICAS E POLÍTICAS QUE ESTAVAM EXILADAS EM OUTROS PAÍSES, O INÍCIO DA DÉCADA DE 80 FOI MARCADO POR UM SÓ DESEJO DA POPULAÇÃO: O DIREITO DE ESCOLHER O PRESIDENTE DA REPÚBLICA. AS

	MANIFESTAÇÕES PELAS ELEIÇÕES DIRETAS REUNIAM GRANDE NÚMERO DE PESSOAS E RAPIDAMENTE SE ESPALHAVAM PELAS CIDADES DO PAÍS, A IMPRENSA, NO ENTANTO, NÃO NOTICIOU PARTE DOS MOVIMENTOS, COMO RELATA A JORNALISTA INÊS APARECIDA.
SONORA	Inês Aparecida sobre a cobertura das diretas - ÁUDIO: INÊS APARECIDA SONORA 10 21s
BG	"AQUARIUS" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	O MOVIMENTO ATINGIU PROPORÇÕES CADA VEZ MAIORES. EM FORTALEZA, MAIS DE 30 MIL PESSOAS PARTICIPARAM DE UM COMÍCIO REALIZADO NA PRAÇA JOSÉ DE ALENCAR EM 28 DE JANEIRO DE 1984. O EVENTO CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DOS POLÍTICOS TANCREDO NEVES, ULYSSES GUIMARÃES, FRANCO MONTORO E LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA, QUE DISCURSARAM CONTRA A DITADURA. EM 25 DE ABRIL DO MESMO ANO O CONGRESSO VOTOU A EMENDA CONSTITUCIONAL DANTE DE OLIVEIRA, QUE PROPUNHA QUE AS ELEIÇÕES DE 84 JÁ FOSSEM REALIZADAS PELO VOTO DIRETO. APESAR DA PRESSÃO DAS RUAS, A EMENDA TEVE 298 VOTOS E FOI REJEITADA POR NÃO ATINGIR A MAIORIA DE DOIS TERÇOS DO LEGISLATIVO. MESMO COM A DERROTA, O MOVIMENTO POPULAR ABALOU A DITADURA E EM 15 DE JANEIRO DE 1985, O COLÉGIO ELEITORAL ELEGEU TANCREDO NEVES COMO NOVO PRESIDENTE. A ELEIÇÃO REPRESENTOU O FIM DA DITADURA E O RENASCIMENTO DA DEMOCRACIA. APÓS 21 ANOS DE DITADURA O BRASIL AGUARDAVA A POSSE DE UM PRESIDENTE CIVIL, PORÉM TANCREDO NEVES FOI HOSPITALIZADO COM APENDICITE AGUDA NO DIA ANTERIOR A SUA POSSE. APÓS 38 DIAS INTERNADO O PRESIDENTE ELEITO FALECEU E EM SEU LUGAR TOMA POSSE JOSÉ SARNEY, UM CIVIL MAS QUE FOI DIRETAMENTE LIGADO AOS MILITARES.
MÚSICA	“ALEGRIA, ALEGRIA” CAETANO VELOSO 00:00 - 01:17 77s <i>Sobe BG e toca por 77s</i>
BG	"AQUARIUS" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	PASSADOS 36 ANOS DESDE O FIM DA DITADURA, O ESTADO DO CEARÁ MANTÉM ATIVA A COMISSÃO ESPECIAL DE ANISTIA WANDA RITA OTHON SIDOU. O ÓRGÃO COLEGIADO LEVA O NOME DA ADVOGADA CEARENSE QUE VOLUNTARIAMENTE ASSUMIU A DEFESA DE PRESOS POLÍTICOS DURANTE A DITADURA E QUE PROTAGONIZOU A

	LUTA PELA ANISTIA NO ESTADO. CRIADA EM 2002, NO GOVERNO TASSO JEREISSATI, E REGULAMENTADA EM 2003 NO GOVERNO LÚCIO ALCÂNTARA, A COMISSÃO TEM COMO OBJETIVO INDENIZAR AS PESSOAS PERSEGUIDAS DURANTE A DITADURA MILITAR. AS INDENIZAÇÕES CONCEDIDAS VARIAM DE CINCO A 30 MIL REAIS, COMO EXPLICA LEUNAM GOMES, PRESIDENTE DA COMISSÃO.
SONORA	Leunam Gomes sobre a Comissão - ÁUDIO: LEUNAM GOMES SONORA 1 49s
BG	"AQUARIUS" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	A ENTIDADE ESTADUAL É VINCULADA À SECRETARIA DA PROTEÇÃO SOCIAL, JUSTIÇA, CIDADANIA, MULHERES E DIREITOS HUMANOS (SPS) DO GOVERNO DO ESTADO E COMPOSTA POR 24 CONSELHEIROS, SENDO 12 SUPLENTE E 12 TITULARES QUE SÃO RESPONSÁVEIS POR ANALISAR OS REQUERIMENTOS DE INDENIZAÇÕES .
SONORA	Leunam Gomes sobre a análise dos requerimentos - ÁUDIO: LEUNAM GOMES SONORA 3 48s
BG	"AQUARIUS" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	DE ACORDO COM LEUNAM GOMES, NÃO HÁ PRAZO PARA QUE EX-PRESOS E PERSEGUIDOS POSSAM REQUERER INDENIZAÇÃO DO ESTADO E TAMBÉM NÃO HÁ NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO DE ADVOGADOS.
SONORA	Leunam Gomes sobre a análise dos requerimentos - ÁUDIO: LEUNAM GOMES SONORA 6 47s
BG	"AQUARIUS" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	ATÉ DEZEMBRO DE 2020 A COMISSÃO ESPECIAL DE ANISTIA WANDA SIDOU JÁ JULGOU 299 PEDIDOS DE ANISTIA DE EX-PRESOS POLÍTICOS. OUTROS 46 PEDIDOS ESTÃO EM PROCESSO DE PREPARAÇÃO PARA ANÁLISE DO COLEGIADO. NO ANO DE 2020 O GOVERNO DO ESTADO ANISTIOU 12 PESSOAS PERSEGUIDAS PELA DITADURA. DACIANE BARRETO É UMA DAS 12 PESSOAS INDENIZADAS. ELA ERA BANCÁRIA CONCURSADA DO BANCO DO ESTADO DO CEARÁ E FOI DEDITADA POR INTEGRAR O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.
SONORA	Daciane Barreto sobre a demissão do BEC - ÁUDIO: DACIANE BARRETO SONORA 9 46s

BG	"AQUARIUS" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	COM O REQUERIMENTO, DACIANE FOI INDENIZADA COM 30 MIL REAIS, VALOR MÁXIMO CONCEDIDO. MAS, PARA ISSO, FOI PRECISO PROVAR À COMISSÃO TODA A PERSEGUIÇÃO SOFRIDA
SONORA	Daciane Barreto sobre a solicitação - ÁUDIO: DACIANE BARRETO SONORA 8 e 10 59s
BG	"AQUARIUS" <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	PARA DACIANE BARRETO, MAIS IMPORTANTE DO QUE A REPARAÇÃO ECONÔMICA É O RECONHECIMENTO POR PARTE DO ESTADO QUE VIOLOU DIREITOS FUNDAMENTAIS DE CIDADÃOS.
SONORA	Daciane Barreto sobre a solicitação - ÁUDIO: DACIANE BARRETO SONORA 8 26s
MUDANÇA DE BG	
BG	"COMO NOSSOS PAIS" - Belchior <i>Sobe BG e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	E ASSIM CHEGAMOS AO FINAL DO RADIODOCUMENTÁRIO PERSEGUIDOS: MEMÓRIAS DE LUTA CONTRA A DITADURA MILITAR NO CEARÁ . AO LONGO DESTA PRODUÇÃO VOCÊ CONHECEU AS HISTÓRIAS DE QUEM LUTOU CONTRA O AUTORITARISMO DE UMA DITADURA PARA QUE VIVÊSSEMOS EM UMA DEMOCRACIA. FALAR SOBRE AS FERIDAS AINDA ABERTAS DESDE ESSE PERÍODO É DIFÍCIL PARA MUITOS, MAS RELATAR AS AFLIÇÕES VIVIDAS É A FORMA ENCONTRADA PARA QUE NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE O BRASIL JÁ ESTEVE SOB UMA DITADURA E PARA QUE ELA NUNCA MAIS ACONTEÇA.
BG	"COMO NOSSOS PAIS" - Belchior <i>Sobe BG e e vai baixando e deixa até o final da locução</i>
LOCUÇÃO	O RADIODOCUMENTÁRIO PERSEGUIDOS: MEMÓRIAS DE LUTA CONTRA A DITADURA MILITAR NO CEARÁ É UM TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. COM PRODUÇÃO, ROTEIRO, EDIÇÃO E LOCUÇÃO DE LUIS AUGUSTO MELO E ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA EUGÊNIA CABRAL.
BG	"COMO NOSSOS PAIS" - Belchior

	<i>Sobe BG</i>
--	----------------